

JUSSARA MARIA RIBAS CAVAGLIERE

**SUGESTÕES DE ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO
DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA
ADOLESCENTES MATRICULADOS EM ESCOLAS
DO ENSINO DE 1.º GRAU**

**Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre em Educação
Área de Concentração: Pedagogia Universitária.**

Curitiba 1995

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**SUGESTÕES DE ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES
MATRICULADOS EM ESCOLAS DO ENSINO DE 1º GRAU**

JUSSARA MARIA RIBAS CAVAGLIERE

CURITIBA

1995

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**SUGESTÕES DE ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES
MATRICULADOS EM ESCOLAS DO ENSINO DE 1º GRAU**

JUSSARA MARIA RIBAS CAVAGLIERE

CURITIBA

1995

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**SUGESTÕES DE ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES
MATRICULADOS EM ESCOLAS DO ENSINO DE 1º GRAU**

*Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Pedagogia Universitária, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para obtenção do título de Mestre.
Orientadora: Prof. Dra. Maria Ignez Marins.*

CURITIBA

1995

**SUGESTÃO DE ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES MATRICULADOS NO ENSINO DE
1º GRAU**

JUSSARA MARIA RIBAS CAVAGLIERE

BANCA EXAMINADORA

Prof. _____

Presidente da Banca

Prof. _____

Prof. _____

CURITIBA - PR

SETEMBRO DE 1995

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pela vida e apoio.

Ao meu marido, Antonio, e aos meus filhos, Marco e Márcia, pelo incentivo, inspiração e amor.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Ignez Marins, pela contribuição, disponibilidade, confiança, carinho e amizade nos diferentes momentos desta Dissertação.

Ao corpo docente e colegas do Mestrado, muito especialmente à Eliana Carzino, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

À Maria Del Carmem Dantas Kormann, pelo apoio estatístico no capítulo referente ao tratamento e análise de dados.

À PUC - PR, que me oportunizou à realização do Curso de Mestrado em Educação.

À todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	xvi
INTRODUÇÃO	1
JUSTIFICATIVA.....	1
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	3
OBJETIVOS.....	4
CAPÍTULO I	5
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1. O ADOLESCENTE.....	5
2. A SEXUALIDADE.....	9
3. SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	12
4. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	15
CAPÍTULO II	20
METODOLOGIA DA PESQUISA	20
1. POPULAÇÃO.....	20
2. SELEÇÃO E PERFIL DAS ESCOLAS.....	21
3. INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	22
4. CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS E PERFIL DOS ALUNOS.....	23
5. COLETA DE DADOS.....	26
5.1. <i>Pré-testagem</i>	26
5.2. <i>Tratamento dos Dados</i>	26
CAPÍTULO III	31

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
1. IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	32
1.1. <i>Idade</i>	32
1.2. <i>Sexo</i>	33
2. CURRÍCULO ESCOLAR E EDUCAÇÃO SEXUAL.....	34
2.1. <i>Educação Sexual Como Disciplina Curricular</i>	35
2.2. <i>Quem Ministra Aula de Educação Sexual</i>	36
2.3. <i>Forma de Aula</i>	37
2.4. <i>Participação dos pais na decisão referente às aulas de Educação Sexual na escola</i> .	38
2.5. <i>Regularidade das Aulas de Educação Sexual</i>	39
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	39
3.1. <i>Órgãos genitais exteriores masculinos</i>	40
3.2. <i>Pênis grande significa ser mais machão</i>	41
3.3. <i>Ejaculação</i>	43
3.4. <i>Masturbação</i>	44
3.5. <i>Órgãos Genitais Externos Femininos</i>	46
3.6. <i>Os ovários produzem óvulos ?</i>	46
3.7. <i>Ciclo Menstrual</i>	48
3.8. <i>Tomar banho ou lavar a cabeça durante a menstruação</i>	50
3.9. <i>Durante a menstruação, a mulher pode manter relações sexuais</i>	52
3.10. <i>Virgindade</i>	54
3.11. <i>Quando época em que a mulher engravida com mais facilidade</i>	55
3.12. <i>Quando o casal não consegue ter filhos</i>	57
3.13. <i>Durante a gravidez a mulher pode manter relações sexuais?</i>	57
3.14. <i>Mulheres que amamentam ficam com seios caídos?</i>	59
3.15. <i>Métodos Anticoncepcionais</i>	61
3.16. <i>Método anticoncepcional mais confiável</i>	63
3.17. <i>Aborto</i>	64
3.18. <i>Doenças transmissíveis por meio da relação sexual</i>	66
3.19. <i>AIDS</i>	67
3.20. <i>Atração sexual por pessoas do mesmo sexo</i>	68
3.21. <i>Informações sobre sexo</i>	69

3.22. Interesse do aluno.....	71
CAPÍTULO IV	80
PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	80
4.1: Programa Básico de Educação Sexual.....	82
Unidade I - Anatomia e Fisiologia da Sexualidade Humana.....	82
Unidade II - Desenvolvimento Psicossocial.....	83
Unidade III - Relacionamento sexual.....	83
4.2. ESTRATÉGIAS DE ENSINO.....	84
4.3 RECURSOS HUMANOS.....	84
4.4. ATIVIDADES.....	85
4.4.1 - Aulas:.....	85
4.4.2. - Treinamento docente:.....	85
4.4.3. - Palestra para os pais, realizada pela Equipe Multidisciplinar na Escola, com 2 horas de duração - parte teórica e 2 horas-aula para discussões, debates e apresentação de sugestões:	85
RECOMENDAÇÕES.....	87
ANEXO I	89
ANEXO II.....	91
ANEXO III	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	97

QUADROS

QUADRO 1	27
QUADRO 2	28
QUADRO 3: TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	31
QUADRO 4: NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.....	33
QUADRO 5: NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS SEGUNDO O SEXO.....	34
QUADRO 6: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS QUANTO À PRESENÇA DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO, SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....	36
QUADRO 7: NÚMERO DE RESPOSTAS SOBRE QUEM MINISTRA AS AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO A ESCOLA.....	37
QUADRO 8: NÚMERO DE RESPOSTAS QUANTO A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS SEGUNDO A ESCOLA.....	38
QUADRO 9: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS QUANTO AOS ÓRGÃOS GENITAIS EXTERNOS MASCULINOS.....	40
QUADRO 10: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A ESCOLA.....	41
QUADRO 11: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....	42
QUADRO 12: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO “EJACULAÇÃO CONSISTE EM ELIMINAR”, SEGUNDO A ESCOLA.....	43
QUADRO 13: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO "MASTURBAÇÃO PROVOCA", SEGUNDO A ESCOLA.....	44
QUADRO 14: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....	45
QUADRO 15: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SOBRE OS ÓRGÃOS GENITAIS EXTERNOS FEMININOS, SEGUNDO A ESCOLA.....	46

QUADRO 16: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO “OS OVÁRIOS PRODUZEM ÓVULOS”, SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVAS.	48
QUADRO 17: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À PERGUNTA "CICLO MENSTRUAL É:" SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.	49
QUADRO 18: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A ESCOLA E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.	50
QUADRO 19: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS QUANTO À QUESTÃO "TOMAR BANHO OU LAVAR CABEÇA DURANTE A MENSTRUÇÃO PROVOCA", SEGUNDO A ESCOLA.	51
QUADRO 20: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	52
QUADRO 21: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	53
QUADRO 22: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO "VIRGINDADE" SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	55
QUADRO 23: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO "A MULHER ENGRAVIDA COM MAIS FACILIDADE", SEGUNDO A ESCOLA.	56
QUADRO 24: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	56
QUADRO 25: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO "QUANDO O CASAL NÃO CONSEGUE TER FILHOS O RESPONSÁVEL É:" SEGUNDO A ESCOLA.	57
QUADRO 26: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	59
QUADRO 27: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	61
QUADRO 28: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SOBRE MÉTODOS DE EVITAR FILHOS*	62
QUADRO 29: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SOBRE O MÉTODO DE EVITAR FILHOS MAIS CONFIÁVEL.	63
QUADRO 30: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS A QUESTÃO “ABORTO”, SEGUNDO A ESCOLA.	64
QUADRO 31: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS CERTAS E ERRADAS, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E A ESCOLA.	65

QUADRO 32: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SOBRE "DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DE RELAÇÕES SEXUAIS", SEGUNDO A ESCOLA.	66
QUADRO 33: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO "É CORRETO SENTIR ATRAÇÃO SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO SEXO?", SEGUNDO A ESCOLA.	69
QUADRO 34: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS SOBRE O QUE GOSTARIA DE SABER SOBRE SEXO, SEGUNDO A ESCOLA.	71
QUADRO 35: TABELA DE FREQUÊNCIAS OBSERVADAS.	72
QUADRO 36: TABELA DE FREQUÊNCIA OBSERVADA, SEGUNDO O TIPO DE ESCOLA.	73
QUADRO 37: PERCENTUAL TOTAL DE RESPOSTAS CERTAS.	74
QUADRO 38: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS PERCENTUAIS DE ACERTO DAS QUESTÕES, SEGUNDO A ESCOLA.	75
QUADRO 39: MÉDIA E DESVIO PADRÃO SEGUNDO A ESCOLA.	76

GRÁFICOS

GRÁFICO 1: NÚMERO E PERCENTUAL DE ALUNOS SEGUNDO A IDADE	32
GRÁFICO 2: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS QUANTO À PRESENÇA DE AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO.	35
GRÁFICO 3: FORMA DE AULA DE EDUCAÇÃO SEXUAL.....	38
GRÁFICO 4: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS A QUESTÃO “REGULARIDADE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL”.	39
GRÁFICO 5: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS QUANTO À QUESTÃO “PÊNIS GRANDE SIGNIFICA MAIS MACHÃO”	42
GRÁFICO 6: “NÚMERO E PERCENTUAL REFERENTE A QUESTÃO "OS OVÁRIOS PRODUZEM ÓVULOS”	47
GRÁFICO 7: NÚMERO E PERCENTUAL QUANTO A QUESTÃO “DURANTE A MENSTRUÇÃO, A MULHER PODE MANTER RELAÇÕES SEXUAIS”.....	53
GRÁFICO 8: NÚMERO E PERCENTUAL RELATIVA À QUESTÃO "VIRGINDADE É "	54
GRÁFICO 9: NÚMERO E PERCENTUAL REFERENTE A QUESTÃO “DURANTE A GRAVIDEZ A MULHER PODE MANTER RELAÇÕES SEXUAIS”.	58
GRÁFICO 10: NÚMERO E PERCENTUAL RELATIVA A QUESTÃO “MULHERES QUE AMAMENTAM FICAM COM OS SEIOS CAÍDOS”.	60
GRÁFICO 11: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS À QUESTÃO “É CORRETO SENTIR ATRAÇÃO SEXUAL POR PESSOAS DO MESMO SEXO”.....	68
GRÁFICO 12: NÚMERO E PERCENTUAL DE RESPOSTAS A QUESTÃO “GOSTARIA DE SABER MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE SEXO”.	70

RESUMO

Este estudo tem um objetivo bem delineado; visa contribuir para a implantação de um Programa de Educação Sexual para adolescentes matriculados em Escolas do Ensino de 1º grau.

Com essa função foi realizada a presente pesquisa com alunos da 8ª série do 1º grau, em cinco escolas de Curitiba, Paraná, por meio de um Questionário. A análise dos dados obtidos por meio das respostas dos itens constantes no referido Questionário, demonstram que os adolescentes estão pouco informados quanto à sexualidade e é grande a expectativa quanto ao conhecimento sobre o assunto. O resultado da pesquisa e o levantamento bibliográfico conduzem para a necessidade de implantação urgente de um Programa de Educação Sexual obrigatório.

Este programa deverá ter um enfoque multidisciplinar e levando em conta as necessidades do educando não só em relação à dimensão biológica da sexualidade, mas também a sua dimensão psicossocial. Os elementos que deverão constituir o Programa em questão estão elencados no capítulo IV desta dissertação.

ABSTRACT

This study has a very well outlined aim: It drives at the contribution to the implantation of a Sexual Education Programme for teenagers enrolled on secondary schools.

With this aim this research was realized with students of the last level of five secondary schools in Curitiba, Paraná, through the usage of a Questionnaire. The analysis of the collected data by the means of the answers obtained on each item from the used Questionnaire shows that the students are poorly informed about sexuality and the expectation over the knowledgement about this subject is huge. The result of this research and the bibliographic survey lead to the necessity of an urgent implantation of an obligatory Sexual Education Programme on the scholar curriculum.

This programme ought to have a multidisciplinary focus, highlighting the students' necessities not only related to the biological dimension of the sexuality but also its psicosocial dimension.

The elements that should establish the referred programme are expounded on the Chapter IV of this dissertation.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de pesquisa objetivou diagnosticar o conhecimento que os alunos da 8ª série do 1º grau tem sobre sexualidade, pois percebe-se que a escola pouca relevância dá ao tema no 1º grau, ou poucas condições educacionais têm de o fazer.

Buscamos por meio de entrevistas em 5 escolas de Curitiba/Pr, verificar de que maneira as escolas vêm trabalhando o tema, e qual a informação repassada aos alunos nas salas de aula.

Visando a este objetivo, elaboramos o presente trabalho em quatro capítulos, cuja estrutura é a seguinte:

O primeiro capítulo trata da fundamentação científica da adolescência com ênfase na sexualidade a fim de dar sustentação teórica à proposta desta dissertação.

O segundo capítulo discorre sobre o delineamento da pesquisa, população pesquisada, número total de escolas envolvidas, perfil das escolas e dos escolares pesquisados e instrumento de pesquisa.

O terceiro capítulo tem o propósito de discutir o resultado da pesquisa aplicada nas escolas, com levantamento estatístico, percentuais e gráficos, bem como a análise dos dados obtidos.

O último capítulo (IV) trata da proposta sugerida relativamente à necessidade da implantação de uma disciplina, em nível escolar, voltada para a educação sexual dos adolescentes.

INTRODUÇÃO

Justificativa

A realidade cultural e educacional do Brasil dificulta a agilização e a implantação de programas que visem atender às reais necessidades do adolescente frente à educação sexual.

A adolescência é a fase de crescimento bio-psico-social, em que, as transformações anatômicas e fisiológicas se processam e despertam a criança para o mundo que a atrai e, ao mesmo tempo, a assusta. O adolescente torna-se confuso, pois não possui maturidade intelectual para deduções seguras a respeito do próprio corpo. Sua vida cognitiva, também sofre alterações, pois evolui do nível concreto para o hipotético. Questiona a vida, o sexo, o amor.

A revista ISTO É (1995, 92) por meio do articulista ou do corpo de editores - afirma que sexo não é mais pecado. A virgindade deixou de ser tabu para se tornar uma opção. Os adolescentes têm mais liberdade para escolher o momento da própria iniciação sexual. Existe um excepcional bombardeio de informações sobre sexo e experimentá-lo cedo. Na contramão desse cenário aparentemente leve e despojado, vive-se a era do sexo perigoso.

O perigo do vírus HIV e a gravidez indesejada na adolescência têm índices epidêmicos, o que deve nos levar a uma avaliação crítica de nossa atuação de

profissionais da saúde e da educação, na prevenção destes problemas entre os jovens.

A necessidade de educação constitui-se em um aspecto onipresente para os adolescentes. Pais desinformados, inseguros ou temerosos, induzem o jovem a resolver suas dúvidas com livros sem base científica, revistas, espetáculos e companheiros que, muitas vezes, o deixam mais ansiosos, pois não lidam com a individualidade e as dúvidas de cada um.

Apesar de ser possível identificar certa tendência favorável à mudança da opinião pública nos últimos anos sobre a questão da educação sexual, ainda teremos, por algum tempo, adultos que continuarão a promover o culto à ignorância. De outra parte, alguns adultos quando se propõem a orientar o adolescente parecem manifestar a tendência a fazê-lo de forma diretiva, atribuindo a esta sexualidade a importância e o significado que ela tem para si próprios. Tendem, então, a salientar aspectos que refletem suas próprias vivências, aspirações, temores e visão do mundo.

A noção preconceituosa que parece comandar a educação e/ou a falta de conhecimento abalizado do tema, fazem com que a educação sexual seja mencionada em disciplinas, tais como biologia, com informações técnico-científicas sobre os órgãos sexuais e seu funcionamento. Mas há necessidade de, com honestidade, seriedade e, porque não dizer com competência, fornecer também o padrão ético, moral e social da sexualidade.

Os profissionais da educação para a saúde, por sua vez, parecem contribuir para esse processo. O conhecimento repassado, via de regra, limita-se a órgãos genitais masculinos e femininos, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros aspectos, o que caracteriza informações carregadas de uma cientificidade crua e infrutífera, posto que são inquestionáveis.

Esses aspectos parecem refletir o medo, a insegurança e o despreparo que os educadores sentem ao tratar do assunto, gerando, com isto, mecanismos de culpa e auto-repressão no adolescente.

Em face do exposto, acreditou-se relevante a realização do estudo, voltado não só para aprofundar o conhecimento da educação sexual, como também, e principalmente, para juntar subsídios que permitam elaborar um programa educativo junto a adolescentes matriculados no 1º grau.

Formulação do Problema

Consideramos o exposto, o problema que nos propomos a enfrentar é o seguinte:

As escolas da rede de ensino do Estado do Paraná, em particular da cidade de Curitiba, têm programas fixos voltados para a educação sexual do adolescente e trabalhados por uma equipe multidisciplinar de ensino?

Objetivos

Geral:

- Com base nas pesquisas realizadas visamos propor a criação de um programa de Educação Sexual para adolescentes a ser desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de ensino.

Específicos:

- Fundamentar, teoricamente, o presente trabalho, para respaldar o conteúdo no objetivo geral.

- Aplicar a alunos da 8º série do 1º grau, em 5 escolas de Curitiba, um teste sobre conhecimento da sexualidade.

- Identificar o grau de aprendizagem, pela aplicação do teste de conhecimentos relacionados com a anatomia e com a fisiologia da sexualidade humana, desenvolvimento psicossocial e relacionamento sexual, tomando a variável sexo como base.

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata do adolescente, da sua visão ou entendimento sobre sexualidade, e da maior ou menor importância que a escola, atualmente, dá à Educação Sexual.

1. O Adolescente.

Estabelecer ou fixar um conceito sobre o adolescente ou especificar um perfil dele na atual década levou-nos a estudar obras de Psicologia, de Medicina, de Pedagogia, a fim de chegarmos a um consenso sobre o indivíduo.

Pesquisando obras de Psicologia, encontramos numerosas teorias que vêm sendo desenvolvidas com a finalidade de explicar o fenômeno da adolescência.

Segundo MUSS e COLLIGE (1971:16), a palavra "adolescência" é derivada do verbo latino "adolescere", significando "crescer" ou "crescer até a maturidade". Para eles, " sociologicamente, adolescência é o período de transição da dependência infantil para a auto-suficiência adulta; psicologicamente, adolescência é uma 'situação marginal', na qual novos ajustamentos, que distinguem o

comportamento da criança do comportamento adulto em uma determinada sociedade, têm de ser feitos".

Alguns dos mais respeitados psicólogos fazem referência ao adolescente, vamos citar aqui algumas das primeiras teorias.

G. STANLEY HALL (1909, 28) foi o primeiro psicólogo a propor e usar métodos científicos para o estudo do adolescente, tendo afirmado que: "é o período que se estende desde a puberdade (aproximadamente 12 a 13 anos) até atingir o estado adulto pleno (22 a 25 anos de idade)".

Descreve a adolescência como sendo um período de "tempestade e tensão", energia, exaltação e superatividade, que são seguidas por letargia, desprezo. HALL considerou, principalmente, a natureza no processo de desenvolvimento e muito pouco a insuficiência dos fatores ambientais; porém, não via o homem como um produto final acabado no processo do desenvolvimento. Acena, assim, com a possibilidade de uma continuação indefinida do aperfeiçoamento humano.

HALL foi influenciado por FREUD (1971, 30) que afirma: "Há uma estreita correlação entre mudanças psicológicas e processos orgânicos, de um lado, e mudanças psicológicas e da auto-imagem, do outro".

FREUD afirma que, durante a adolescência, as mudanças comportamentais, tais como agressividade e inabilidade, estão ligadas às mudanças fisiológicas. Além disso, o auto-conceito e a aparência física se relacionam com outras pessoas. Há quebra dos laços edipianos, o desenvolvimento de relações homossexuais (por pequeno espaço de tempo) e, mais tarde, ligações heterossexuais. FREUD não subestimou totalmente a atuação das forças sociais. Em sua teoria, os fatores ambientais são secundárias em relação às tendências inatas, mas ele não nega sua

importância. A moral, as aspirações e ambições de cada sociedade tornam-se parte do indivíduo através do seu super-ego (consciência). A sexualidade é o oposto da consciência, pois está presente no nascimento. Sendo assim, diz: "Adolescência é um conflito dinâmico entre as forças instintivas e biológicas do id e as do super-ego, socialmente orientado."

ANNA FREUD (1948,36) filha de FREUD, estudou com grande interesse o adolescente e atribui a esta fase fatores marcantes na formação do caráter, aceitando que um dos principais aspectos é o esforço para se restabelecer o equilíbrio interno entre o ego e o id.

Já OTTO RANK (1971,39) foi seguidor da escola psicanalista durante um tempo, mas descreve a natureza humana como criadora e produtiva. No desenvolvimento do adolescente, a teoria é baseada na consciência e na "vontade".

No início da adolescência o indivíduo sofre uma mudança básica de atitude: começa se opor à dependência, tanto à denominação dos fatores ambientais externos (pais, professores, etc.), como a lei dos desejos internos e as pressões de instintos recém-despertados. O estabelecimento da independência evolutiva, que a sociedade valoriza e exige, torna-se uma tarefa evolutiva importante e difícil para o adolescente.

Segundo RANK, o adolescente pode recorrer a dois tipos de mecanismos de defesa, em seu esforço de manter a independência: a promiscuidade ou o ascetismo. Procura não se envolver, evitando o amor autêntico, pois esse exige auto-controle, auto-subordinação e dependência. Considera o desenvolvimento da personalidade como sendo uma expansão, uma diferenciação e uma integração contínua das relações externas "eu-outro".

Para ERIK ERIKSON (1950,43), a adolescência é caracterizada pela rapidez de crescimento físico, pela maturidade genital e pela consciência sexual.

O jovem se encontra em uma "revolução fisiológica" e torna-se preocupado com a maneira pela qual os outros o percebem.

O adolescente procura conforto em sua roda de companheiros, estereotipando a si mesmo, seus ideais e seus adversários. Apaixonar-se é uma ocorrência comum e freqüente, o que contribui para o desenvolvimento do ego. Ele deve saber quem é e o que deseja antes de se decidir.

A contribuição de ERIKSON para o pensamento psicológico sobre o adolescente consiste na "reorganização sistemática da teoria psicanalística à luz das descobertas antropológicas."

A contribuição de SPRANGER (1833, 54) para a adolescência fica evidenciada quando afirma que esta fase: "não é somente um período de transição da infância para a maturidade fisiológica, mas, é a idade durante a qual a estrutura mental relativamente pouco desenvolvida e diferenciada, alcançam sua plena maturidade".

Segundo MUSS, a teoria de SPRANGER, bem como a teoria de LEWIN, é influenciada pela escola filosófica da fenomenologia. Para o fenomenologista, o fator dominante no comportamento não é a natureza física objetiva de uma situação, mas a percepção individual dos fenômenos deste comportamento.

KURT LEWIN (1946, 62) define a adolescência como um período de transição no qual o adolescente muda sua filiação ao grupo. Enquanto a criança e o adulto têm uma idéia clara de pertencer ao grupo, o adolescente pertence em parte ao grupo infantil e em parte ao grupo adulto. "É freqüentemente tratado de maneira

ambígua". Certas formas infantis de comportamento não são mais aceitas, enquanto algumas formas de comportamento adulto não lhe são ainda permitidas ou, se permitidas, são novas e estranhas. O adolescente encontra-se em estágio de "locomoção social", avançando para um campo social e psicológico inestruturado. Ainda não possui uma compreensão clara de seu status social e de suas obrigações e seu comportamento reflete essa incerteza.

Baseado nas diversas leituras efetuadas e em algumas teorias aqui expostas vimos que o adolescente e seus problemas estão relacionados com sua mudança bio-psicológica e com a mudança do grupo. Ele encontra-se em um estágio de transição social, e um fator importante no desenvolvimento do adolescente é o aumento, a diferenciação e a conceituação da perspectiva de tempo. A criança vive sobretudo o presente enquanto o adolescente começa a compreender o passado mas também o futuro, que se torna significativo. O indivíduo começa a planejar a vida e a estabelecer os objetivos. Tem de fazer escolhas e se preparar para a vida. Isto evidencia a necessidade de uma orientação.

2. A Sexualidade.

A sexualidade é um comportamento humano que coexiste com a própria história da civilização. Ao estabelecermos o conceito de sexualidade, observamos que existem concepções diversificadas, apesar de sua existência se verificar desde o aparecimento dos primeiros homens.

Para MARCONDES (1985:481), a sexualidade é um impulso inerente ao ser humano. Já para FERREIRA (1986:1638), ela é um conjunto de fenômenos da vida

sexual, enquanto FREUD (1986:41) afirma ser a sexualidade pulsões sexuais de auto-preservação e de preservação da raça.

Segundo PANIZZA (1987:275), sexualidade é uma experiência de vida, configurada pelo relacionamento humano, pelo posicionamento de uma pessoa com sua própria realidade e a dos outros. FRANS MANOUVRIER e ANDRE MOREAU, entendem-se que a sexualidade representa a cerebralização, a conscientização, a liberalização dos comportamentos sexuais. O instinto de conservação da espécie, fundamental no animal, permanece fundamental no homem. Mas a espécie humana está sujeita à sua própria conservação por uma fecundidade que não é mais apenas biológica, mas antropológica no sentido mais forte e mais extenso da palavra.

Como se resume a seguir, a sexualidade reflete diferentes perspectivas conceituais:

a) Biológica - voltada para os fatores do desenvolvimento sexual que configuram a vida humana desde a concepção até o nascimento e a reprodução do ponto de vista (MASTER - 1988).

PANIZZA (1987:297) como: sentimento natural, algo de bom, de positivo: o princípio de nossa individualidade; energia dinâmica que impulsiona a pessoa à busca do outro, para a busca do ser, para a busca de Deus.

SUPLICY (1987:30) - acredita ser a visão de sexualidade e uma função biológica natural e condena por isso a maioria das atitudes sociais, em relação a sexualidade, visto que se manifestam de forma irracional, baseadas na culpa e na repressão, que leva a conseqüência negativas para o indivíduo na sua convivência social.

b) Cultural - segundo MOSQUERA (1976:67), a cultura tem sido responsável pelo tabu sexual e, por isso, vem suscitando barreiras para a descrição desta com clareza, fenômeno que se reflete no âmbito educacional. Relaciona-se o elemento repressivo, quando destaca que a civilização tornou o homem hesitante na sua sexualidade, acarretando, como tributos, os preconceitos, inibições e dogmas religiosos.

As óticas culturais são diversificadas e explicitadas pelos conceitos e atitudes que mostram a influência do nível sócio-econômico e familiar do indivíduo, dos valores pessoais e compartilhados, dos fatores sócio-econômicos e da religiosidade, entre outros.

c) Social - reguladas por leis, tabus, pressões familiares e grupais.

Favorece a conquista de auto-estima e o comportamento sadio, proporciona a auto-estrutura consciente e um poder de comunicação que está além das palavras e nos gestos.

Permite a consumação da experiência física de auto-realização e o entendimento do universo.

Determina os padrões sociais estabelecidos, o que seja aceitável ou não, do ponto de vista sexual (GIKOVATE - 1983:99).

A sexualidade humana é, portanto, uma realidade complexa, íntima e pessoal, ao mesmo tempo que abrange, envolve, penetra e dinamiza a pessoa humana como um todo em sua unidade de ser.

d) Psicossocial - que engloba as emoções, pensamentos e personalidades, integradas e elementos sociais presentes no interagir das pessoas. (MASTER)

Nesse contexto, assume relevância o significado psicológico. Em vista disso, estudiosos do assunto orientam sua reflexão para direções bastante diversificadas.

Essas abordagens conceituais sugerem a indivisibilidade e universalidade da sexualidade, o que leva autores a considerar o homem como um todo sexual. É, portanto, inadmissível a negação da sexualidade, já que esta negação representa a negação da própria vida.

3. Sexualidade na Adolescência.

A descoberta e realização da sexualidade é uma das formas mais importantes da descoberta e realização do indivíduo.

A sexualidade é uma energia presente no indivíduo desde a mais tenra idade. Na infância, essa energia é basicamente direcionada ao progenitor do sexo oposto, manifesta-se aos poucos até atingir a maturidade na adolescência. É uma fase marcada por fatores transformações biológicas e pela mobilização individual no sentido da definição de seu papel social.

Adolescência é, portanto, um período de mudanças no que se refere a desejos, aspirações, estados de ânimo e valores. Nesse processo, podem aparecer novas concepções no mundo interior e exterior, novo enfoque dos conceitos éticos, religiosos e sociais, reavaliação do passado e expectativas em relação ao futuro. É, por isso, um período de vida crítico, com alterações da personalidade, comportamento e ajustamento ao mundo.

A idade cronológica do início e término da adolescência também sofre variações conforme o ambiente em que o jovem vive. Nas sociedades mais

desenvolvidas, a adolescência costuma prolongar-se até 20 a 21 anos. Por outro lado, quanto maior o poder aquisitivo familiar, mais dependente será o jovem e sua adolescência poderá expandir-se. Para alguns jovens, essa fase passará muito rapidamente, pois é forçado a assumir responsabilidades que, certamente, encurtarão o período de adolescência.

Conforme se explicitou anteriormente, o crescimento geral acelerado e os ritmos de crescimento diferencial, as complexas mudanças glandulares e o desenvolvimento das características sexuais secundárias fazem da adolescência um período de acentuada mudança física.

É por meio do corpo que o jovem pode melhor se perceber e externalizar as alterações que vive. Primeiramente, ele volta para si mesmo e para o próprio corpo, sendo a masturbação uma das principais formas de dar vazão a esse sentimento. Aos poucos, ele vai definindo sua identidade pessoal, ao mesmo tempo que descobre novas emoções e sensações que a sexualidade lhe oferece.

Sentimento, atitudes e crenças sexuais são vivenciadas de maneira única, pois decorrem de perspectiva própria, cuja raiz se estabelece, tanto a partir de sensações e percepções pessoais como de fontes sociais.

O amadurecimento e o crescimento nos diferentes níveis de sexualidade é um processo gradual, em que o adolescente, amadurecido em seus relacionamentos e dimensões físicas, passa a ser fonte do bem para o outro, tornando-se suscetível aos estímulos internos e à compreensão do mundo que o rodeia.

PANIZZA (1987: 290 e 291) ressalta como fatores distintos da adolescência:

- A heterossexualidade, que consiste numa atração voltada para pessoas com características diferentes;
- A busca dos sentidos, em que o adolescente é atraído pelo físico do outro, ao mesmo tempo que se manifesta agitado e com intensa emoção e nervosismo;
- A descoberta da própria consciência, vontade e desejo de questionar livremente e tomar decisões quanto a um determinado estilo de vida;
- A busca de uma cosmovisão que o satisfaça e o realize por meio de indagações do princípio e origem do próprio existir.

VITELLO (1986:2) aponta como a mais notável característica da adolescência, a busca da identidade, a qual se processa internamente, na formação do código de valores, na adoção de princípios, na concordância ou contradição à ideologia sob a qual estão sujeitos os jovens.

Em suma, a relação entre sexualidade e adolescência pode ser atribuída a diversos fatores:

- A transformação psicológica ligada à maturação sexual, traduzindo a passagem progressiva da infância à adolescência;
- A tomada de consciência progressiva da própria individualidade, o ajustamento entre as pulsões instintivas e instâncias morais, o conflito entre a razão nascente e a afetividade, até então soberana;
- A maturação sexual, quando o aparecimento dos caracteres sexuais, as ereções noturnas, as primeiras menstruações, são causas freqüentes de interrogações e inquietações.
- A revelação de atitudes e comportamentos específicos é experimentada como um impulso físico diferenciado, independente e circunscrito como um estímulo

orgânico, proveniente do funcionamento das glândulas e como um estado de excitação involuntário do corpo.

Conforme indicam os autores aqui consultados, os vários aspectos da maturação física durante a puberdade tendem a relacionar-se entre si, embora existam amplas variações, individuais. Essa problemática, aliada à aquisição da maturidade sexual e concomitante aumento de impulsos sexuais, pode precipitar alguns problemas importantes de ajustamento.

4. Educação Sexual na Escola.

Tratamos, até aqui, dos fundamentos da adolescência, sexualidade e de certos imperativos que ela impõe e que se revelam de mais alta importância. Em todos os momentos, esses imperativos devem estar presentes na mente dos pais e professores, são responsáveis pela educação e, conseqüentemente, pela educação sexual dos jovens.

CHARBONNEAU (1987:19), afirma que a educação sexual se estende sobre um lapso de tempo que vai da primeira infância à idade adulta, sobre o que não há a menor dúvida, e a área privilegiada e delicada deverá ser a adolescência.

HALL (1916:20), mesmo acreditando que o processo natural do desenvolvimento, controlado por forças direcionais internas, não via o ser humano como um produto final e acabado do processo de desenvolvimento e acena com a possibilidade de uma continuação indefinida do aperfeiçoamento humano.

Levando em consideração todos os fatores aqui expostos e percebendo o envolvimento cultural, os tabus existentes em torno da sexualidade, não é de

espantar que os professores tenham dificuldades em observar, identificar e trabalhar dados relativos a sexo, assim como aos tabus e preconceitos que circundam a pessoa do aluno.

A família, por sua vez, parece exercer, ao lado da escola, a principal função no processo do desenvolvimento do homem, fornecendo a ele as bases de sua personalidade. Por isso, os programas escolares não devem desconsiderar valores, comportamentos e atitudes decorrentes da educação familiar.

Por outro lado, é premente que se tenha clareza sobre conceitos, parâmetros e requisitos da Educação Sexual.

A Educação é vista por FREIRE (1993; 40)

“em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica, quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. É necessário darmos oportunidades para que os educandos sejam eles mesmos.

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade, se faz cada vez mais urgente.”

Também NERICI (1988; 17) considera Educação como um processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, globalizando a integração, a continuidade e o progresso social, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e coletivas. A educação consiste, segundo MOSQUERA (1976; 84) em desenvolver a totalidade humana. Isto quer dizer que cada ser consiga tornar-se uma pessoa e que possa realizar-se perante a própria vida.

A Educação Sexual deve constituir-se na formação de uma mentalidade em que a perspectiva do amor supere a técnica da informação.

A escola não é somente o lugar do aprendizado das letras e ciências, deve também preparar para a entrada na vida. É preciso, pois, voltar ao concreto, isto é, ao que é a realidade. Por isso, a educação não pode ser colocada na posição de um ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas, sim, como diz FREIRE (1993: 60), na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. É preciso saber reconhecer o saber dos educandos, suas experiências anteriores e buscar juntos a comunicação e o crescimento.

JERSILD (1965; 17, 18), diz que a auto-compreensão e auto-aceitação do professor constituem o requisito mais importante em todo o esforço destinado a ajudar os alunos a compreender-se e a forjar neles atitudes sadias de auto-aceitação. Portanto, é extremamente importante que as características acima descritas sejam dominadas pelo profissional da Educação Sexual, pois é necessário que este demonstre seus sentimentos e compreenda cada um de seus alunos para que haja interação educador-educando.

A Educação Sexual significa muito mais do que a instrução dos fenômenos da reprodução, vistos como princípios biológicos ou fisiológicos. Significa, na verdade, um processo progressivo de orientação e de exemplo, assim como de informação. Torna-se necessário conhecer a sexualidade como parte do processo de desenvolvimento da personalidade, que se estende desde a infância até a terceira idade. É, portanto, um processo social e de socialização, uma vez que, tanto em seu desenvolvimento como em seus resultados, ultrapassa os limites da pessoa física.

O exercício saudável da sexualidade, por sua vez, requer que experiências sexuais sejam vividas em sua plenitude.

Tomando-se em consideração a complexidade dessas tarefas, ganha relevo a necessidade de planejamento sistemático e racional da Educação Sexual. Para refletir sobre esse aspecto, é importante ter como pressuposto que toda ação educativa deve fornecer informações ou conhecimentos, formar hábitos, atitudes e habilidades. O alcance destes objetivos requer uma interação dinâmica, participativa e sistematizada.

Para COSTA (1986 ; 59), deve-se promover um debate autêntico, dinâmico, evitando o debate tímido, quando não medíocre, que valoriza apenas os aspectos biológicos e reforça os tabus e preconceitos que cercam essa questão.

Para levar a bom termo este objetivo é fundamental que a Educação Sexual seja planejada. O educador deve considerar as possibilidades reais da população envolvida, bem como as individualidades, o ambiente escolar e as suas próprias limitações.

Portanto, é preciso que, antes que se estabeleça o programa, se tenham claros os objetivos que se pretende trabalhar, identificação de interesses e nível de conhecimentos do grupo.

Segundo RODRIGUES, a maior eficácia da ação coordenadora de atividades planejadas para a consecução dos objetivos, é resultante de ação cooperativa e dinâmica. Ação esta voltada para a definição dos objetivos, identificação temática das estratégias e dos recursos de apoio à ação educativa.

A definição dos objetivos, é fundamental para facilitarem a aprendizagem.

Ao se determinar um objetivo, deve-se observar os seguintes fatores: maturidade, aprendizagem atual dos educandos, motivação, recurso disponíveis, situações de ensino e competência para ensinar.

O programa de Educação Sexual deve visar a formação do indivíduo, deste modo necessita ser conscientizadora e libertadora, geradora de equilíbrio pessoal e propiciadora do real desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Tendo presente esses aspectos, cabe também lembrar que a definição clara dos objetivos facilita o diálogo e evita desentendimento posteriores, bem como serve de baliza ao próprio educador, quando tiver de tomar decisões importantes ou avaliar seu trabalho.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa segue um modelo que pode ser classificado de observatória, porque aplica o esquema de observação de comportamento com uso de técnicas estatísticas apropriadas. Envolve 5 grupos selecionados conforme o critério de representatividade e controlados quanto ao comportamento por um teste diagnóstico.

1. População.

A população do presente estudo é formada por estudantes da 8ª série do 1º grau, no período diurno, de 5 escolas: uma municipal, uma estadual, uma particular leiga, uma particular católica e uma particular religiosa não católica, todas na cidade de Curitiba - PR.

A escolha intencional dessa população prendeu-se aos seguintes critérios:

- Ser constituída, em sua totalidade por adolescentes;
- Ser formada por turmas mistas;
- Ter nível sócio-econômico diferentes entre si;

- Apresentar elevada taxa de freqüência às aulas (segundo informações da secretaria da escola.);
- Estar em fase de escolaridade em que o currículo contém disciplinas cujos conteúdos abordam temas relativos à sexualidade (Ciências Físicas e Biológicas);
- Contar com a participação ativa da maioria dos estudantes na aplicação dos testes de conhecimento;
- Oferecer viabilidade de atuação de uma professora-enfermeira junto aos alunos e professores.

Cumprido esclarecer que foram consideradas todas as turmas existentes nas 5 escolas selecionadas por esta pesquisadora, diferenciados pela localização geográfica, pelo nível sócio-econômico e cultural, ficando garantida, assim, a sua representatividade.

2. Seleção e Perfil das Escolas.

Para melhor atender aos objetivos propostos, selecionamos 5 escolas, dentre o universo escolar do ensino regular de 1º e 2º graus no Paraná, consideradas como amostra e que são:

- 1- Escola Estadual Manoel Ribas (Escola A);
- 2- Escola Municipal Papa João XXIII (Escola B);
- 3- Colégio Opet (Escola C);
- 4- Colégio Adventista de Curitiba (Escola D);
- 5- Colégio Beatíssima Virgem Maria (Escola E).

A amostra envolveu 293 escolares, sendo 20 da Escola A, 92 da Escola B, 74 da Escola C, 75 da Escola D e 32 da Escola E, cuja seleção atendeu os seguintes critérios:

- estar regularmente matriculado na 8^o série;
- estar em atividade discentes, por ocasião da implementação da pesquisa;
- ter o consentimento da direção da escola para participar da pesquisa.

3. Instrumento de Pesquisa.

Para a coleta de dados, empregamos 3 instrumentos, quais sejam:

a) Ficha de levantamento sobre o ensino de Educação Sexual junto à Supervisão Escolar, contendo dados de identificação da unidade escolar e sobre a existência da disciplina (Anexo I).

b) Formulário para levantamento, junto aos alunos, de dados de identificação pessoal, de aspectos relativos à Educação Sexual no currículo escolar, além de conhecimento sobre temas ligados à sexualidade e fonte de conhecimento (Anexo II).

Além desses instrumentos, elaboramos uma carta comprometendo-nos a informar as instituições de ensino dos resultados da pesquisa.

4. Características das Escolas e Perfil dos Alunos.

- a) Escola A - Escola Estadual "Manoel Ribas", situada na Av. Guabirota, nº 600, bairro Prado Velho, próximo da Vila Pinto. Oferece ensino regular de 1º grau, diurno e noturno.

A turma de 8ª série pesquisada conta com 20 alunos, sendo 12 do sexo masculino e 08 do sexo feminino, com idade variando de 13 e 16 anos.

Os moradores do Bairro próximo, Vila Pinto, são considerados como pertencentes à classe sócio-econômica baixa.

O bairro é predominantemente residencial, com favela nas imediações. Dotado de infra-estrutura; boa no Prado Velho e regular para baixa na Vila Pinto. O acesso às ruas centrais de Curitiba é excelente. Na Vila Pinto, as ruas são de barro sem calçamento. A Vila Pinto não possui rede de esgotos, só água tratada.

A escola possui boa estrutura no que se refere a instalações físicas.

- b) Escola B - Escola Municipal "Papa João XXIII", situada na Rua Itacolomi, nº 700, bairro Vila Izabel oferece ensino regular de 1º grau.

As turmas de 8º série pesquisadas são em número de duas, perfazendo um total de 92 alunos, sendo 43 do sexo masculino e 49 do sexo feminino. A faixa etária varia de 13 a 16 anos.

Os moradores do bairro são considerados como pertencentes à classe sócio-econômica média-baixa.

O bairro é predominantemente residencial, dotado de boa infra-estrutura e o acesso ao centro de Curitiba é excelente.

O colégio possui boa estrutura no que se refere a instalações físicas.

- c) Escola C - Colégio Opet, da rede particular, localizado na Avenida Iguaçu nº 755, bairro Rebouças. Oferece ensino regular de 1º e 2º graus, ensino profissionalizante em nível de 2º grau e funciona no período diurno, apenas.

As turmas da 8ª série pesquisadas, em número de duas, totaliza 74 alunos, sendo 48 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, com idade variando de 13 a 16 anos.

O colégio atende não só aos moradores do bairro, que é predominantemente comercial, mas a adolescentes dos vários bairros de Curitiba, visto que possui ensino profissionalizante.

O nível sócio-econômico dos alunos é médio e médio-alto.

O acesso ao Colégio é excelente, pois se encontra-se nas proximidades do centro de Curitiba, em uma das suas vias rápidas. O Colégio conta com boas instalações físicas.

- d) Escola D - Colégio Adventista de Curitiba, religioso não católico, situado na Rua Nilo Peçanha, nº 501, bairro Centro Cívico.

Oferece ensino regular de 1º grau e funciona no período diurno.

As turmas de 8ª série pesquisadas, em número de duas, sendo 36 do sexo masculino e 39 do sexo feminino, com idade variando entre 13 e 16 anos.

O bairro em que está situado é predominantemente residencial, dotado de boa infra-estrutura. O acesso às ruas centrais de Curitiba e vice-versa é muito bom, em face da proximidade com o centro administrativo do Governo do Paraná.

O nível sócio-econômico dos alunos é predominantemente médio. Há forte influência religiosa para a opção pelo colégio.

As condições de atendimento aos alunos são excelentes no que se refere a instalações físicas.

e) Escola E - Escola Beatíssima Virgem Maria, de caráter religioso, sito na Alameda Dom Pedro II, bairro Batel. Oferece ensino regular de 1º grau e pré-escolar, diurno.

A turma de 8º série pesquisada conta com 32 alunos, sendo 22 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade variando de 13 a 16 anos.

Os moradores do bairro Batel, são considerados como pertencentes à classe sócio-econômica média-alta e alta.

O bairro é predominantemente residencial, mas possui uma área comercial de alto padrão, com vários "shoppings" e dotado de excelente infra-estrutura.

O colégio possui ótimas instalações físicas.

5. Coleta de Dados.

5.1. Pré-testagem.

O instrumento passou pela avaliação de 3 professores: 1 de Estatística e 2 de Enfermagem Materno-Infantil, tendo sido aplicado, a seguir, a 8 adolescentes de 7ª e 8ª séries.

Ficou comprovada sua validade, pois os alunos afirmaram não terem encontrado dificuldade para responder as questões constantes no instrumento em questão.

A coleta de dados foi efetuada no período compreendido entre outubro e novembro de 1993, por meio dos instrumentos (Anexos I e II) e observação do comportamento e atitudes durante a aplicação.

5.2. Tratamento dos Dados.

O tratamento e análise dos dados foram desenvolvidos sob dupla perspectiva: quantitativa e qualitativa.

Quanto à parte quantitativa, os procedimentos foram:

- Tabulação dos resultados, adotando-se números inteiros (frequência) e relativos (percentual);
- Apresentação dos dados em tabulação e quadros demonstrativos;
- Apresentação de gráficos com dados mais relevantes;
- Aplicação de teste estatístico, buscando confrontar resultados globais.

Assim, temos:

1. Para a análise e interpretação dos dados foi definida uma nova variável "percentual de acertos" nas questões que eram passíveis da classificação "certa" e "errada".

Depois foi montada um tabela de distribuição de frequência, tendo sido calculada a média \bar{x} e o desvio padrão T , para cada escola e para o total segundo a fórmula

$$\bar{x} = \frac{\sum Xi \cdot fi}{\sum Fi}$$

onde: x_i = ponto médio de intervalo de classe e

f_i = frequência daquela classe

$$T = \sqrt{\frac{\sum fi (Xi - \bar{x})^2}{\sum fi}}$$

2 - Tabulação das questões certas e erradas segundo a dependência administrativa.

Foi feita uma outra tabulação, com o número de questões certas e erradas, por tipo de escola e os valores obtidos colocados numa tabela 2x2, em que constava:

Quadro 1

Questões	Certa	Errada	Total
Escola			
Escola Particular	$f_{o A_1 B_1}$	$f_{o A_2 B_1}$	$\sum B_1$
Escola Privada	$f_{o A_1 B_2}$	$f_{o A_2 B_2}$	$\sum B_2$
Total	$\sum A_1$	$\sum A_2$	$\sum Total$

Os resultados dessas observações são as freqüências observadas $f_{0A_iB_j}$.

De acordo com as probabilidades para cada evento teríamos uma freqüência esperada ou teórica, dado pela fórmula.

Quadro 2

Questões	Certa	Errada	Total
Escola			
Particular	$C A_1 B_1$	$C A_2 B_1$	ΣB_1
Privada	$C A_1 B_2$	$C A_2 B_2$	ΣB_2
Total	ΣA_1	ΣA_2	ΣTotal

E assim sucessivamente.

O teste do X^2 (qui-quadrado) vai observar se as freqüências observadas diferem de modo significativo das freqüências esperadas.

A estatística é:

$$X^2 = \frac{\Sigma(f_0 - f_e)^2}{f_e}$$

com $df = (r-1)(c-1)$

df = graus de liberdade

r = número de linhas

c = número de colunas

Graus de liberdade - como a estatística infere dados populacionais a partir das amostras, é preciso fazer uma "correção", definida como o tamanho da amostra menos o número K dos parâmetros populacionais que devem ser estimados por meio das observações amostrais.

3 - Testes de hipóteses.

Teste Unilateral - usado para verificar um extremo de uma distribuição, ou saber se a diferença é para maior ou menor.

Teste Bilateral - usado para verificar se os valores são iguais ou diferentes, sem levar em conta a magnitude desta diferença.

4 - Teoria das Pequenas Amostras

Utilizamos o teste "t" de Student para diferença entre as médias verificadas nas respostas do teste aplicado.

6. Limitações do estudo

Este estudo levou em conta algumas limitações, pois que realizado em 5 escolas, envolvendo somente alunos da 8ª série. Assim, a amostra apresenta peculiaridades referentes à faixa etária e ao contexto geográfico-social em que estão localizadas as escolas e situação sócio-econômica dos sujeitos pesquisados.

Outra limitação do estudo diz respeito à temática incluída na pesquisa, tem-se consciência da omissão de temas importantes, como a influência do consumo de drogas no comportamento sexual. Entretanto, para levar a bom termo a ampliação

da temática num nível adequado às características dos estudantes seria necessário mais tempo e recursos. Por essa razão, tornou-se necessário restringir o conteúdo, conforme pode ser constatado a seguir.

Outrossim, a fim de garantir a compreensão das questões pelos alunos, foram elas construídas de acordo com a norma coloquial, em face da falta de dados, nas escolas, do nível de desenvolvimento lexical dos discentes em questão.

Mesmo com essas limitações, o estudo justifica-se, tendo em vista o seu caráter de estudo-piloto e a oportunidade e significação do mesmo na medida em que responde à necessidade social de implementação de conhecimentos na área, conforme preconizado pela maioria dos autores.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o propósito de apresentar e discutir os resultados do estudo realizado, tomando como ponto de referência os seus objetivos.

Em vista disso, num primeiro momento apresentam-se os dados referentes aos alunos, além de aspectos alusivos ao currículo escolar no que concerne à Educação Sexual.

Quadro 3: Tabulação das respostas do questionário

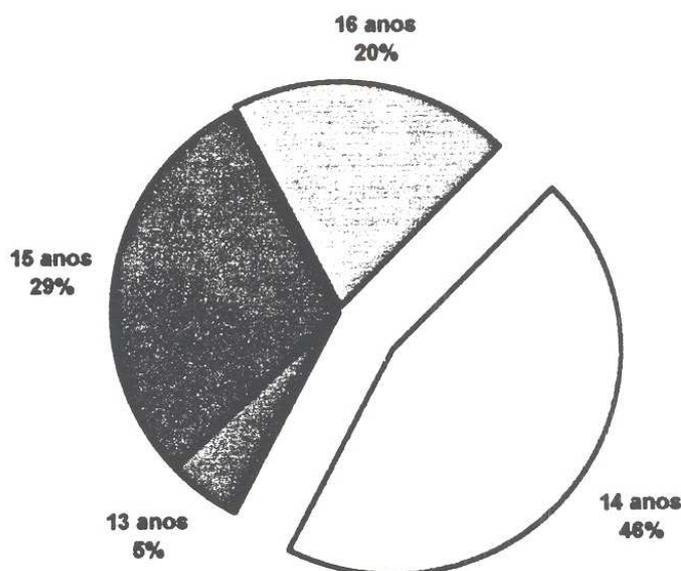
Legenda	Escola A	Escola Estadual
	Escola B	Escola Municipal
	Escola C	Colégio Particular
	Escola D	Colégio Religioso não Católico
	Escola E	Colégio Religioso

1. Identificação dos Sujeitos da Pesquisa.

1.1. Idade.

Considerando que o estudo pretendia trabalhar com adolescentes, um dos critérios da amostra foi a idade e dados referentes, a seguir: A maior parte dos alunos tinha 14 anos, ou seja, 111 alunos, representando 43% do total. Os alunos de 15 eram em número de 82, correspondendo a 31 % do total.

Gráfico 1: Número e percentual de alunos segundo a idade



A análise dos dados por escola revela que a idade predominante é de 14 anos para quase todas as escolas, com exceção da Escola Estadual, onde a maior

parte dos alunos, 50%, tinham tinha 15 anos, e do Colégio Particular, onde 38% da turma tinha 16 anos e mais.

Quadro 4: Número e percentual de alunos segundo a dependência administrativa e a Escola*.

Dependência Administrativa	Escola	13 anos		14 anos		15 anos		16 anos		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	A	--	--	2	10	10	50	8	40	20	100
	B	4		44	48	27	29	17	19	92	100
	subtotal	4	4	46	41	37	33	25	22	112	100
Privada	C	3	4	20	27	23	31	28	38	74	100
	D	4	5	45	60	22	30	4	5	75	100
	E	4	12	22	69	4	12	2	7	32	100
	subtotal	11	6	87	48	49	27	34	19	181	100
Total		15	5	133	46	86	29	59	20	293	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

1.2. Sexo.

Em 3 (três) das 5 (cinco) escolas, os respondentes eram na maioria, do sexo masculino.

Quadro 5: Número e percentual de alunos segundo o sexo*.

Escola	Masculino		Feminino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	12	60	48	40	20	100
B	43	47	49	53	92	100
C	48	65	26	35	74	100
D	36	48	39	52	75	100
E	22	69	10	31	32	100
Total	161	55	132	45	293	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

2. Currículo Escolar e Educação Sexual.

Quanto ao currículo, procuramos detectar, na percepção dos alunos, os seguintes pontos: 1) existência da disciplina Educação Sexual nas escolas; 2) professor responsável pela Educação Sexual na escola; 3) tipo de aula; 4) participação dos pais/responsáveis nas aulas de Educação Sexual; 5) regularidade das aulas.

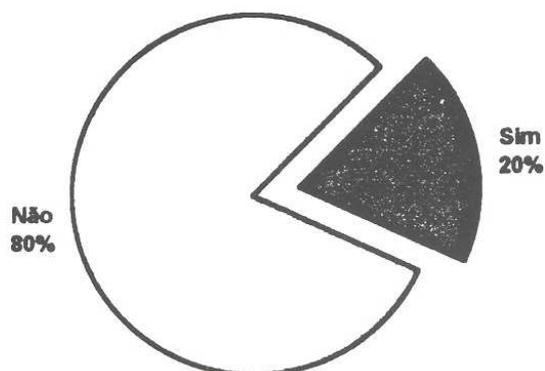
Considerando que as 5 (cinco) escolas não oferecem Educação Sexual como disciplina, as respostas aos demais tópicos ficaram prejudicadas.

No momento da coleta de dados entretanto, foi possível identificar alguns aspectos de particular relevância para este estudo, dentre os quais o grande interesse dos estudantes pelo tema "Educação Sexual", conforme respostas da pergunta 23 contido na parte III deste trabalho.

2.1. Educação Sexual Como Disciplina Curricular.

Relativamente à Educação Sexual como disciplina curricular, somente 20% dos entrevistados responderam que no currículo da escola estavam incluídas aulas de Educação Sexual.

Gráfico 2: Número e percentual de respostas quanto à presença de aulas de educação sexual no currículo.



As escolas públicas apresentam um percentual superior de respostas positivas a esta questão, vale dizer, 27 %, enquanto as escolas particulares, 17 %. O colégio religioso católico foi o único em que a maioria absoluta dos alunos - 62 % - respondeu estar a disciplina de Educação Sexual incluída no currículo escolar.

Quadro 6: Número e percentual de respostas quanto à presença de educação sexual no currículo, segundo a escola e a dependência administrativa*.

Dependência	Escola	Sim		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administrativa	A	3	15	17	85	20	100
	B	21	25	63	75	* 84	100
	subtotal	24	23	80	77	104	100
Pública	C	8	11	66	89	74	100
	D	3	4	69	96	72	100
	E	20	62	12	88	32	100
	subtotal	21	17	147	83	178	100
	Total	55	20	227	80	282	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

OBS.: Oito alunos não responderam esta questão.

2.2. Quem Ministra Aula de Educação Sexual.

A maioria absoluta dos respondentes - 51 de um total de 65 - afirmaram que as aulas de Educação Sexual são ministradas pelo Professor de Biologia. Não foi registrado nenhuma resposta nas opções "Padre Religioso" e "Enfermeiro".

Quadro 7: Número de respostas sobre quem ministra as aulas de educação sexual segundo a Escola*.

Escola	Professor de Biologia	Serviço de Orientação Educacional	Padre ou Religioso	Enfermeiro	Grupo	Outros	Total
A	1	1	--	--	1	--	3
B	19	1	--	--	4	4	28
C	10	--	--	--	1	--	11
D	3	2	--	--	--	--	5
E	18	--	--	--	--	--	18
Total	51	4	--	--	6	4	65

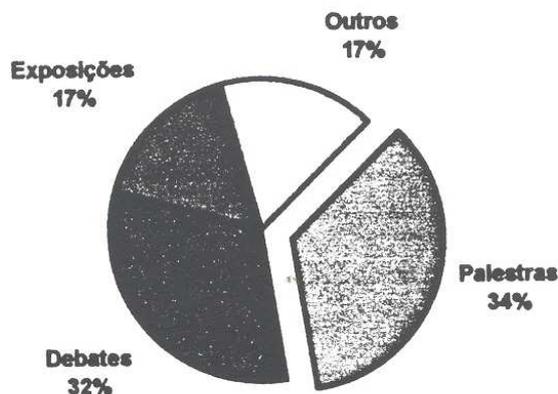
*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

O total de respostas "sim" da questão anterior é menor que o total de respostas desta questão para as Escola Municipal, Particular, Religiosa não católica, dando a entender que, apesar de não incluída no currículo, os alunos já tiveram aula de Educação Sexual.

2.3. Forma de Aula.

Respondendo a questão sobre a forma metodologia e técnicas utilizadas de aulas de Educação Sexual na escola, a maior frequência de respostas recaiu sobre "Palestras", com 35% do total, seguido de "Debate", representando 31% do total.

Gráfico 3: Forma de aula de educação sexual



2.4. Participação dos pais na decisão referente às aulas de Educação Sexual na escola.

Esta questão obteve apenas 54 respostas, sendo 8 para "sim" e 46 para "não".

Quadro 8: Número de respostas quanto a participação dos pais segundo a Escola*.

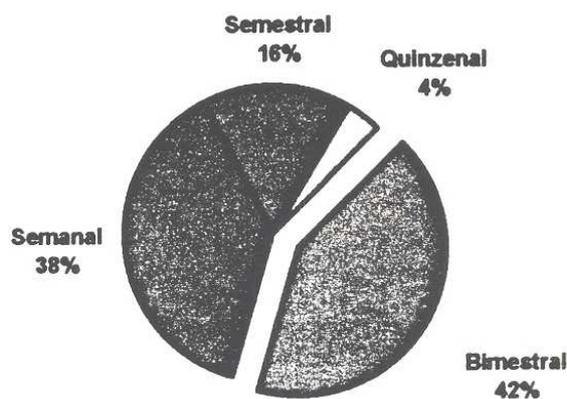
Escola	Sim	Não	Total
A	---	2	2
B	5	18	23
C	2	8	10
D	1	2	3
E	---	16	16
Total	8	46	54

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

2.5. Regularidade das Aulas de Educação Sexual.

Das 50 respostas obtidas, 42% revelou que as aulas da Educação Sexual eram bimestrais, enquanto 38 % afirmou que eram semanais.

Gráfico 4: Número e percentual de respostas a questão “regularidade das aulas de educação sexual”.



3. Metodologia da Pesquisa.

Apresentam-se, na seqüência, os resultados do estudo referente a conhecimentos dos sujeitos da pesquisa sobre sexualidade.

3.1. Órgãos genitais exteriores masculinos.

A opção de resposta mais freqüente foi "Pênis" com 53% do total, prevalecendo sobre as demais opções em todas as escolas.

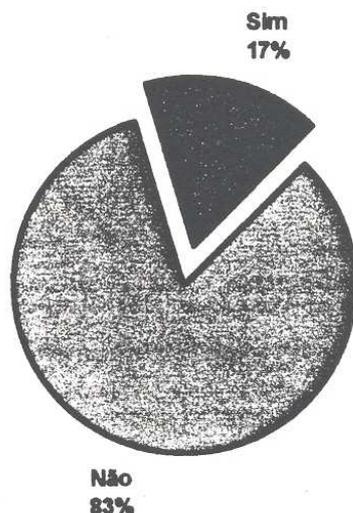
Quadro 9: Número e percentual de respostas quanto aos órgãos genitais externos masculinos*.

Escola	Testículos		Escroto		Pênis		Epidídimo		Próstata		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	10	27	5	14	19	51	1	3	2	5	37	100
B	55	35	7	4	91	59	1	1	1	1	155	100
B	43	30	22	16	74	52	1	1	1	1	141	100
D	32	21	745	29	75	49	1	1	1	1	154	100
E	21	32	7	11	31	48	1	1	5	8	65	100
Total	161	29	86	16	290	53	5	1	10	2	552	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Analisando-se o mínimo de respostas certas a esta questão, tem-se apenas 28% do total, correspondendo às três particulares o maior percentual: 26%, destacando-se o Colégio Religioso não Católico, com 44% de respostas certas.

Gráfico 5: Número e percentual de respostas quanto à questão “pênis grande significa mais machão”



Novamente as particulares apresentaram percentual de acerto, 69% superior ao das públicas, 74%. O Colégio Católico apresentou a totalidade de respostas certas.

Quadro 11: Número e percentual de respostas certas e erradas segundo a escola e a dependência administrativa*.

Dependência Administrativa	Escola	Sim		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	4	20	16	80	20	100
	Escola B	25	27	67	73	92	100
	subtotal	29	26	83	74	112	100
Privada	Escola C	12	16	63	84	75	100
	Escola D	8	11	67	89	75	100
	Escola E	--	--	32	100	32	100
	subtotal	20	11	162	89	182	100
Total		49	17	245	83	294	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.3. Ejaculação.

A maioria absoluta das respostas recaem sobre a opção certa, "espermatozóides", com 94% do total, destacando-se o Colégio Católico com 100% de respostas certas.

Quadro 12: Número e percentual de respostas à questão "ejaculação consiste em eliminar", segundo a Escola*.

Escola	(resposta certa) Espermatozóides	Óvulos		Sangue		Outros		Total		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	17	94	1	6	--	--	--	--	18	100
B	87	93	5	5	2	2	--	--	94	100
C	73	99	--	--	1	1	--	--	74	100
D	74	89	4	4	1	2	4	4	83	100
E	30	100	--	--	--	--	--	--	30	100
Total	281	94	10	4	4	1	4	1	299	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.4. Masturbação.

Esta questão apresenta maioria de respostas em "satisfação", correspondendo a 81% do total.

Quadro 13: Número e percentual de respostas à questão "masturbação provoca", segundo a Escola*.

Escola	Doença		Impotência		Satisfação		Outras		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	2	12	1	6	13	76	1	6	17	100
B	2	2	3	3	79	86	8	9	92	100
C	4	5	3	4	64	88	2	3	73	100
D	4	5	16	22	48	64	7	9	75	100
E	1	3	--	--	30	94	1	3	32	100
Total	13	4	23	8	234	81	19	7	289	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Somando-se as respostas certas, opções "satisfação e outras", tem-se um valor de 88% de acerto, sendo maior nas escolas públicas: 93%. O Colégio Religioso não Católico apresentam a média percentual de erro de 27%.

Quadro 14: Número e percentual de respostas certas e erradas segundo a escola e a dependência administrativa*.

Dependência Administrativa	Escola	Respostas Certas		Respostas Erradas		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	14	82	3	18	17	100
	Escola B	87	95	5	5	92	100
	subtotal	101	93	8	7	109	100
Privada	Escola C	66	90	7	10	73	100
	Escola D	55	73	20	27	75	100
	Escola E	31	97	1	3	32	100
	subtotal	152	84	28	16	180	100
Total		253	88	36	12	289	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Na opção "outras", os alunos indicaram as seguintes respostas:

- . insatisfação;
- . conhecimento do próprio corpo;
- . cólicas;
- . prazer;
- . quase satisfação.

3.5. Órgãos Genitais Externos Femininos.

A opção mais assinalada nesta questão foi "Abertura Vaginal" representando 34% do total, aparecendo em maior percentual para todas as escolas, com exceção do Colégio Religioso, onde a resposta "Grandes Lábios" foi superior.

Quadro 15: Número e percentual de respostas sobre os órgãos genitais externos femininos, segundo a Escola*.

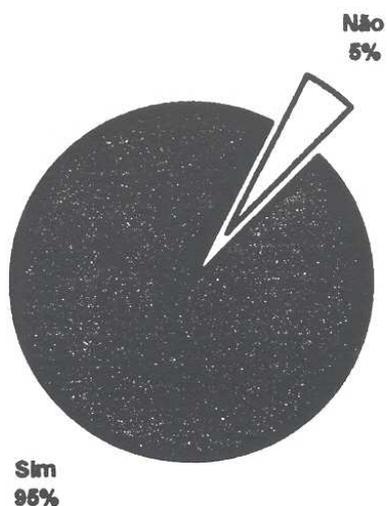
Escola	Vulva		Grandes Lábios		Pequenos Lábios		Clitóris		Abertura Vaginal		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	7	16	10	23	8	18	2	4	17	39	44	100
B	20	10	56	27	36	18	12	6	79	39	203	100
C	27	15	45	25	25	14	23	13	58	33	178	100
D	25	15	44	27	23	14	14	9	56	35	162	100
E	14	17	24	28	16	19	8	9	23	27	85	100
Total	93	14	179	27	108	16	59	9	233	34	675	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.6. Os ovários produzem óvulos ?

A maioria absoluta dos alunos, 95% respondeu acertadamente esta questão (sim).

Gráfico 6: “Número e percentual referente a questão “os ovários produzem óvulos”



O percentual de acerto das Escolas Particulares, 96% foi levemente superior ao das Escolas Públicas, 93%. A Escola Beatíssima Virgem Maria apresentou o melhor desempenho: 97%.

Quadro 16: Número e percentual de respostas à questão “os ovários produzem óvulos”, segundo a escola e a dependência administrativas*.

Dependência Administrativa	Escola	Sim (resposta correta)		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	17	85	3	15	20	100
	Escola B	87	95	5	5	92	100
	Subtotal	104	93	8	7	112	100
Privada	Escola C	72	97	2	3	74	100
	Escola D	70	93	5	7	75	100
	Escola E	31	97	1	3	32	100
	Subtotal	173	96	8	4	181	100
Total		277	95	16	5	293	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.7. Ciclo Menstrual.

A maioria dos alunos 59 %, escolheu a opção "Período de sangramento", correspondendo às Escola Públicas o maior percentual: 65%.

Quadro 17: Número e percentual de respostas à pergunta "ciclo menstrual é:" segundo a escola e a dependência administrativa*.

Dependência Administrativa	Escola	Intervalo compreendido entre o 1º dia de uma menstruação e 1º dia seguinte		Primeira Menstruação		Período de Sangramento		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	6	30	2	10	12	60	20	100
	Escola B	30	33	1	1	61	66	92	100
	Subtotal	36	32	3	3	73	65	112	100
Privada	Escola C	24	32	2	3	48	65	74	100
	Escola D	40	55	—	—	33	45	73	100
	Escola E	14	44	—	—	18	56	32	100
	Subtotal	78	44	2	18	99	55	179	100
Total		114	39	5	2	172	59	291	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

No confronto das respostas certas e erradas, tem-se um percentual de 39% de respostas certas, correspondendo às particulares o maior percentual: 44%. O Colégio Religioso não Católico foi o único que apresentou maioria de respostas certas: 55%.

Quadro 18: Número e percentual de respostas certas e erradas segundo a escola e a dependência administrativa*.

Dependência Administrativa	Escola	Respostas Certas		Respostas Erradas		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	6	30	14	70	20	100
	Escola B	30	33	62	67	92	100
	subtotal	36	32	76	68	112	100
Privada	Escola C	24	32	50	68	74	100
	Escola D	40	55	33	45	73	100
	Escola E	14	44	18	56	32	100
	subtotal	78	44	101	56	179	100
Total		114	39	177	61	291	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.8. Tomar banho ou lavar a cabeça durante a menstruação.

Respondendo a esta questão, 75% dos entrevistados escolheu a opção "Nenhuma das alternativas".

Quadro 19: Número e percentual de respostas quanto à questão "tomar banho ou lavar cabeça durante a menstruação provoca", segundo a Escola*.

Escola	Dor, Desmaios		Subir o sangue à cabeça		Ficar louca		Parar a menstruação		Nenhuma das alternativas		Outras		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	6	29	2	9	1	5	3	14	8	38	1	5	21	100
B	9	11	5	5	1	1	5	6	59	72	3	4	82	100
C	3	5	3	5	2	3	3	5	49	80	1	2	61	100
D	6	7	2	3	1	1	5	6	64	80	2	2	82	100
E	1	3	--	--	--	--	4	13	25	84	--	--	30	100
Total	25	10	12	4	5	2	20	7	205	75	7	3	274	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

As escolas particulares registraram um percentual maior de respostas certas: 80% contra 65% das públicas, com destaque para o Colégio Católico, com 84% de acerto. Em contrapartida o pior desempenho foi o do Colégio Estadual, com 62% de respostas incorretas.

Quadro 20: Número e percentual de respostas certas e erradas, segundo a dependência administrativa e a Escola*.

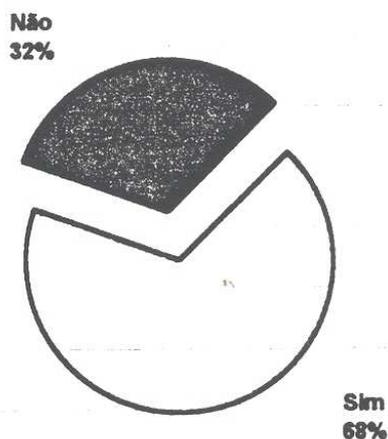
Dependência Administrativa	Escola	Respostas Certas		Respostas Erradas		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	8	38	13	26	21	100
	Escola B	59	72	23	19	82	100
	Subtotal	67	65	36	16	103	100
Privada	Escola C	49	80	12	20	61	100
	Escola D	64	80	16	20	80	100
	Escola E	25	84	5	35	30	100
	Subtotal	138	81	33	28	171	100
Total		205	75	71	62	276	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.9. Durante a menstruação, a mulher pode manter relações sexuais.

Esta questão registrou 68% de respostas certas (sim).

Gráfico 7: Número e percentual quanto a questão “durante a menstruação, a mulher pode manter relações sexuais”



As escolas públicas obtiveram um percentual maior de respostas corretas, 70%, sendo que o Colégio Municipal registrou maior percentual de acerto, 77%, e o colégio estadual o que registrou maior percentual de erros: 60%.

Quadro 21: Número e percentual de respostas segundo a dependência administrativa e a Escola*.

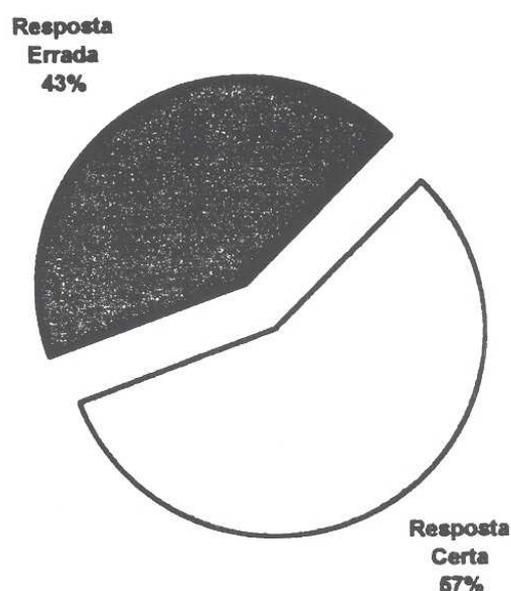
Dependência Administrativa	Escola	Sim (resposta certa)		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	8	40	12	60	20	100
	Escola B	69	77	21	23	90	100
	Subtotal	77	70	33	30	110	100
Privada	Escola C	46	62	28	38	74	100
	Escola D	55	73	20	27	75	100
	Escola E	1	66	11	34	32	100
	Subtotal	122	67	59	33	181	100
Total		199	68	92	32	291	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.10. Virgindade.

Um pouco mais da metade dos respondentes, 57% assinalou que "Virgindade" é a característica da mulher que nunca teve relação sexual (resposta certa).

Gráfico 8: Número e percentual relativa à questão "virgindade é "



Todas as escolas apresentaram percentual maior de respostas certas, exceto o colégio católico, com 53% de respostas erradas.

Quadro 22: Número e percentual de respostas à questão "virgindade" segundo a dependência administrativa e a Escola*.

Dependência Administrativa	Escola	A presença de hímen na entrada da vagina		A característica da mulher que nunca teve relação sexual.		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	9	45	11	55	20	100
	Escola B	40	43	52	57	92	100
	subtotal	49	44	63	56	112	100
Privada	Escola C	36	42	49	58	85	100
	Escola D	30	40	45	60	75	100
	Escola E	17	53	15	47	32	100
	subtotal	83	43	109	57	192	100
Total		132	43	172	57	304	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.11. Quando época em que a mulher engravida com mais facilidade.

A concentração das respostas dividiu-se entre "Nos dias próximo a menstruação"(45%) e "No meio do ciclo, entre a menstruação"(43%).

Quadro 23: Número e percentual de respostas à questão "a mulher engravidada com mais facilidade", segundo a Escola*.

Escola	Na menstruação		Nos dias próximos a menstruação		No meio do ciclo entre a menstruação		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	2	10	8	40	10	50	20	100
B	11	12	40	43	41	45	92	100
C	11	15	30	41	33	44	74	100
D	6	8	39	52	30	40	75	100
E	5	16	15	49	11	35	31	100
Total	35	12	132	45	125	43	292	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

O percentual de respostas certas e erradas registram valores próximos uns dos outros, com percentual pouco superior à metade para as respostas erradas, 57%, chegando a 65% de erro para o colégio religioso católico.

Quadro 24: Número e percentual de respostas certas e erradas segundo a dependência administrativa e a Escola*.

Departamento Administrativo	Escola	Resposta Certa		Resposta Errada		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	10	50	10	50	20	100
	Escola B	41	45	51	55	92	100
	Subtotal	51	46	61	54	112	100
Privada	Escola C	33	44	41	56	74	100
	Escola D	30	40	45	60	75	100
	Escola E	11	35	20	65	31	100
	Subtotal	74	41	106	59	180	100
Total		125	43	167	57	292	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.12. Quando o casal não consegue ter filhos.

Na maioria absoluta dos alunos respondeu ser "o homem e a mulher" para todas as escolas, sendo esta a opção correta. Portanto, 94% dos alunos respondeu acertadamente à questão.

Quadro 25: Número e percentual de respostas à questão "quando o casal não consegue ter filhos o responsável é:" segundo a Escola*.

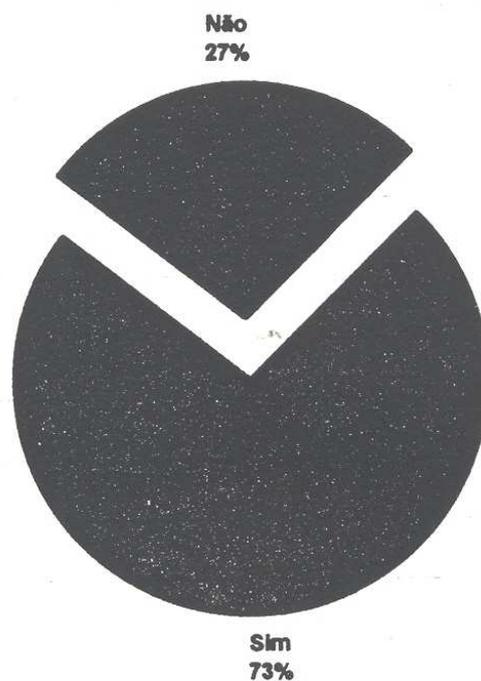
Escola	Homem		Mulher		Homem e mulher		Outros		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	1	5	--	--	19	95	--	--	20	100
B	2	2	1	1	85	93	4	4	92	100
C	2	3	2	3	70	94	--	--	112	100
D	3	4	--	--	72	96	--	--	74	100
E	--	--	--	--	31	94	1	3	75	100
Total	8	3	3	1	277	94	5	2	32	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.13. Durante a gravidez a mulher pode manter relações sexuais?

A resposta predominante foi "sim", com 78% do total, o que significa o percentual de alunos que acertou esta questão.

Gráfico 9: Número e percentual referente a questão “durante a gravidez a mulher pode manter relações sexuais”.



O resultado apresentado pelas escolas particulares foi superior ao das públicas, já que 81% dos alunos daquelas escolas acertou a questão, contra 60% dos das públicas. Os alunos do Colégio Estadual dividiram-se entre respostas certas e erradas.

Quadro 26: Número e percentual de respostas, segundo a dependência administrativa e a Escola*.

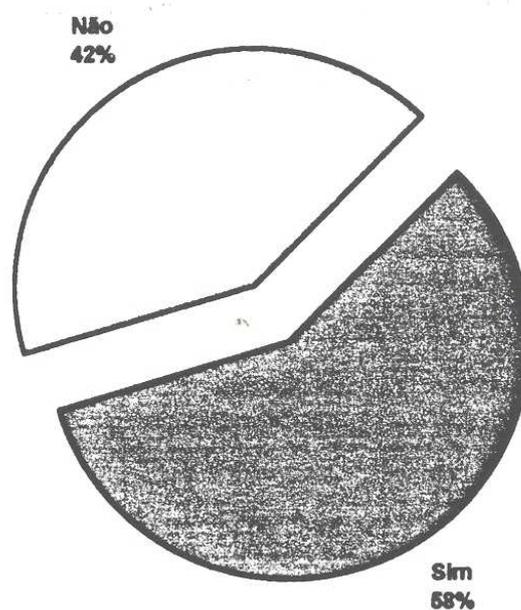
Dependência Administrativa	Escola	Sim (resposta certa)		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	10	50	10	50	20	100
	Escola B	55	62	33	38	88	100
	Subtotal	65	60	43	40	108	100
Privada	Escola C	57	77	17	23	74	100
	Escola D	68	91	7	9	75	100
	Escola E	22	67	11	33	33	100
	Subtotal	147	81	35	19	182	100
Total		212	73	78	27	290	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.14. Mulheres que amamentam ficam com seios caídos?

A resposta mais assinalada nesta questão foi "sim" (resposta errada), com 58% do total.

Gráfico 10: Número e percentual relativa a questão “mulheres que amamentam ficam com os seios caídos”.



Os totais por escola revelam que as escolas particulares tiveram melhor desempenho: 45% de respostas certas em relação a 36% das públicas. O colégio religioso católico foi o único que apresentou maioria de respostas certas: 60%.

Quadro 27: Número e percentual de respostas certas e erradas segundo a dependência administrativa e a Escola*.

Departamento Administrativo	Escola	Sim (resposta certa)		Não		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	14	70	6	30	20	100
	Escola B	56	52	34	38	90	100
	Subtotal	70	64	40	36	110	100
Privada	Escola C	44	59	30	41	74	100
	Escola D	42	56	33	44	75	100
	Escola E	12	40	18	60	30	100
	Subtotal	98	55	81	45	179	100
Total		168	58	121	42	289	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.15. Métodos Anticoncepcionais.

A maior frequência de respostas a esta questão incidiu sobre os itens "Pílulas" e "Camisinha", cada uma com 19% do total de respostas; também para todas as escolas, individualmente, aquelas 2 respostas registraram o maior percentual de frequência.

Quadro 28: Número e percentual de respostas sobre métodos de evitar filhos*.

Escolas Métodos	A		B		C		D		E		Total	
	Nº	%	Nº	%								
Pílulas Antic.	18	25	90	21	74	16	73	19	32	18	289	19
Tabelinha	7	10	72	17	65	14	61	16	27	16	232	15
Ovulação ou Muca	--	--	8	2	14	3	4	1	2	1	28	2
D.I.U.	6	8	28	7	62	13	39	10	17	10	152	10
Diafragma	6	8	45	10	58	13	31	8	18	10	158	10
Camisinha	20	29	90	21	74	16	69	18	31	18	284	19
Laqueadura	7	10	62	14	49	11	56	14	23	13	197	13
Vasectomia	7	10	35	8	59	13	56	14	24	14	181	12
Outros	--	--	1	--	5	1	--	--	--	--	6	--
Total	71	10	43	10	46	10	38	10	17	10	152	10
		0	1	0	0	0	9	0	4	0	5	0

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.16. Método anticoncepcional mais confiável.

A maior frequência de respostas foi "Camisinha", com 26% do total, seguido de "Pílula" e "Diafragma", cada uma com 21% das respostas.

Quadro 29: Número e percentual de respostas sobre o método de evitar filhos mais confiável*.

Escolas \ Métodos	A		B		C		D		E		Total	
	Nº	%	Nº	%								
Pílulas	9	41	30	26	14	13	22	22	13	20	88	21
Tabelinha	3	13	3	3	--	--	1	1	--	--	7	2
D.I.U.	1	5	3	3	5	5	2	2	13	20	24	6
Camisinha	8	36	40	35	33	31	14	12	13	20	108	26
Laqueadura	1	5	24	21	13	12	39	35	11	18	88	21
Diafragma	--	--	5	4	7	6	--	--	3	4	15	3
Vasectomia	--	--	7	6	17	16	33	30	11	18	68	16
Nenhum	--	--	2	2	19	17	--	--	--	--	21	5
Total	22	10	11	10	10	10	11	10	64	10	419	10
		0	4	0	8	0	1	0		0		0

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.17. Aborto.

As respostas a esta questão dividiram-se entre "Eliminação do feto antes de estar pronto para o nascimento", 42% e "Eliminação do feto através de cirurgia", 41%.

Quadro 30: Número e percentual de respostas a questão "aborto", segundo a Escola*.

Escola	Eliminação do feto antes de estar pronto para o nascimento.		Eliminação do feto antes do nono mês de gravidez.		Eliminação do feto através de cirurgia.		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Escola A	10	42	7	29	7	29	24	100
Escola B	46	42	18	17	45	41	109	100
Escola C	38	45	12	14	34	41	84	100
Escola D	34	46	15	20	25	34	74	100
Escola E	8	28	2	7	19	65	29	100
Total	136	42	54	17	130	41	320	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Totalizando as respostas certas e erradas, temos um percentual de acerto de 42% para o total. A escola religiosa católica apresentou maior percentual de erro: 65%.

Quadro 31: Número e percentual de respostas certas e erradas, segundo a dependência administrativa e a Escola*.

Dependência Administrativa	Escola	Resposta Certa		Resposta Errada		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pública	Escola A	10	42	14	58	24	100
	Escola B	46	42	63	58	109	100
	Subtotal	56	42	77	58	133	100
Privada	Escola C	38	45	46	55	84	100
	Escola D	34	46	40	54	74	100
	Escola E	8	28	21	62	29	100
	Subtotal	80	43	107	57	187	100
Total		136	42	184	58	320	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.18. Doenças transmissíveis por meio da relação sexual.

A opção mais assinalada pelos alunos foi "AIDS", correspondendo a 34% das respostas, seguida de "Gonorréia", 29% e "Sífilis", 21%.

Quadro 32: Número e percentual de respostas sobre "doenças transmissíveis através de relações sexuais", segundo a Escola*.

Doenças \ Escolas	A		B		C		D		E		Total	
	Nº	%	Nº	%								
AIDS	19	29	92	40	72	30	75	34	32	31	290	34
Gonorréia	18	27	56	25	59	24	57	26	23	22	213	25
Sífilis	15	22	45	20	55	22	44	20	24	24	183	21
Herpes	12	18	32	14	48	20	32	14	20	20	144	16
Hepatite	1	2	1	--	4	2	7	3	2	2	15	2
Hanseníase	1	2	2	1	4	2	6	3	1	1	14	2
Total	66	10	22	10	24	10	22	10	10	10	859	10
		0	8	0	2	0	1	0	2	0		0

*Fontes: Questionário aplicado nas Escolas

3.19. AIDS.

As respostas a esta questão foram diversas em face de a pergunta ser aberta:

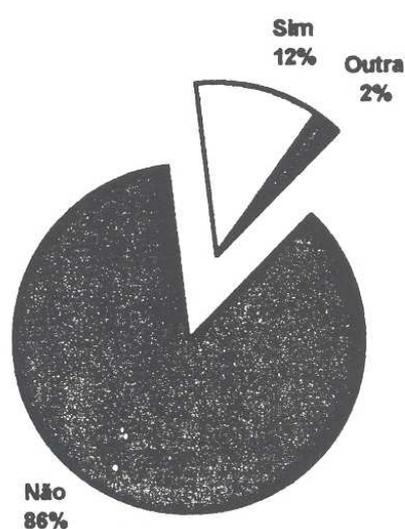
- Síndrome de imunodeficiência adquirida.
- Doença que destrói os anticorpos / vírus que destrói os anticorpos/HIV - ataca o sistema imunológico.
- Doença de prostitutas e homossexuais/Doença que pode se pegar com mulher que anda com todo mundo.
- Doença que se transmite quando o casal não usa camisinha.
- Doença que mata aos poucos/doença que não tem cura.
- Doença transmissível pelo sangue e pela falta de higiene nos hospitais.
- Doença sexualmente transmissível.
- Doença sexualmente transmissível e por transfusão de sangue.
- Vírus vindo do macaco.
- Doença causada por vírus.

Obs.: Houve fidedignidade no registro das respostas dadas pelos alunos.

3.20. Atração sexual por pessoas do mesmo sexo.

A resposta apontada pela maioria dos respondentes foi "não", com 86% do total

Gráfico 11: Número e percentual de respostas à questão “é correto sentir atração sexual por pessoas do mesmo sexo”.



As respostas por escola aparecem registradas na tabela abaixo:

Quadro 33: Número e percentual de respostas à questão “é correto sentir atração sexual por pessoas do mesmo sexo?”, segundo a Escola*.

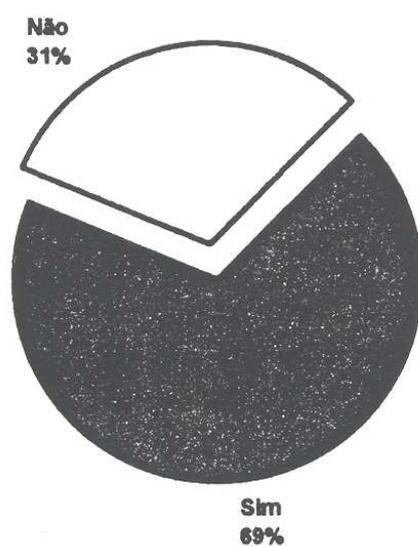
Escola	Sim		Não		Outra		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	2	10	18	90	--	--	20	100
B	15	16	72	78	5	6	92	100
C	11	15	62	84	1	1	74	100
D	1	1	74	99	--	--	75	100
E	6	18	26	79	1	3	33	100
Total	35	12	252	86	7	2	294	100

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

3.21. Informações sobre sexo.

A maioria absoluta dos alunos, 69%, revelou disposição para obter maiores informações sobre sexo.

Gráfico 12: Número e percentual de respostas a questão “gostaria de saber maiores informações sobre sexo”.



3.22. Interesse do aluno.

Como complementação da questão anterior, foi formulada uma pergunta aberta sobre o que o aluno gostaria de saber sobre sexo. A maioria dos alunos respondeu que gostaria de saber "tudo ou várias coisas", o que correspondeu a 61% das 113 respostas dadas.

Quadro 34: Número e percentual de respostas sobre o que gostaria de saber sobre sexo, segundo a escola.

Escolas	A		B		C		D		E		Total	
	Nº	%	Nº	%								
Respostas												
Tudo/ várias coisas.	4	40	33	75	16	62	10	57	6	40	69	61
Doenças sexualmente transmissíveis.	4	40	4	9	11	--	--	--	7	46	15	13
Doenças sexualmente transmissíveis e métodos anticoncepcionais.	--	--	--	--	5	19	1	5	--	--	6	5
Relações sexuais na adolescência é nocivo/Ato sexual na Adolescência faz mal/Momento adequado para ter relações sexuais.	--	--	--	--	4	15	1	5	1	7	6	5
Tirar dúvidas.	--	--	6	14	--	--	--	--	--	--	6	5
Ciclo menstrual, aborto e gravidez.	--	--	--	--	--	--	4	23	--	--	4	4
Métodos anticoncepcionais.	--	--	1	2	--	--	--	--	1	7	2	2
Virgindade/Aborto/ Menstruação.	--	--	--	--	--	--	1	5	--	--	1	1

Como fazer o parceiro gostar de camisinha.	--	--	--	--	--	--	1	5	--	--	1	1
Como, com quem, onde fazer.	--	--	--	--	1	4	--	--	--	--	1	1
Como assumir uma gravidez indesejada.	1	10	--	--	--	--	--	--	--	--	1	1
Homem velho tem ereção e tesão.	1	10	--	--	--	--	--	--	--	--	1	1
Total	10	100	44	10	26	10	18	10	15	10	11	10
				0		0		0		0	3	0

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Testes estatísticos

Tomando-se as questões que admitem classificação "certa" e "errada" (questões nº: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17), foi montado uma tabela que apresenta o total de respostas certas e erradas, segundo o tipo de escola (pública ou privada). Para testar a homogeneidade entre os dados apresentados pelas escolas, ou seja, se o número de acertos e erros se distribui da mesma forma nos dois tipos de escola, foi utilizada a estatística χ^2 .

Quadro 35: Tabela de frequências observadas.

Resposta	Certa	Errada	Total
Escolas			
Privada	955	614	1569
Pública	1712	831	2543
Total	2667	1445	4112

H0: a proporção de respostas certas e erradas é a mesma, para os dois tipos de escola.

ϕ : 2 - 1 = 1 grau de liberdade.

α : erro igual à 5%

χ^2 calc = 17,74

χ^2

Conclusão: como χ^2 calc > 5,99, concluímos, com razão de 5%, que não existe homogeneidade nas proporções de respostas certa e erradas para os dois diferentes tipos de escola, ou seja, as escolas privadas tiveram um desempenho melhor que as públicas.

Fazendo o mesmo teste de homogeneidade para as escola, temos:

Quadro 36: Tabela de freqüência observada, segundo o tipo de Escola*.

Resposta \ Escolas	Certa	Errada	Total
A	153	127	280
B	802	487	1.289
C	679	365	1.044
D	740	320	1.060
E	293	146	439
Total	2.667	1.445	4.112

$$\chi^2 \text{ calc} = 26,4$$

$$G.L = (h - 1)(k - 1)$$

$$G.L = (5 - 1)(2 - 1)$$

$$G.L = 4 \cdot 1 = 4$$

$$N^2 = 4 ; 5\% = 9,49$$

Como $\chi^2 \text{ calc} > 9,49$, conclui-se que existe diferença

entre as

escolas.

Quadro 37: Percentual total de respostas certas.

Escola	Percentual
A	54,6 %
B	62,2 %
C	65,0 %
D	70,5 %
E	69,8 %
Total	66,7 %

De acordo com os percentuais médios de acertos, as escolas estão classificadas, em ordem de melhor para pior, como segue:

1º - Escola D

2º - Escola E

3º - Escola C

4º - Escola B

5º - Escola A

Quadro de Distribuição de Frequência

O quadro de distribuição de frequência do *percentual de respostas certas* revela que a maior frequência se situa no intervalo de 80% a 100%, com 39% do total; apenas as escolas C e E apresentam *maioria* de frequência *nesta* faixa.

Quadro 38: Distribuição de frequência dos percentuais de acerto das questões, segundo a Escola*.

Intervalos de percentuais.	Escolas		A		B		C		D		E		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 ----- 20	1	7	1	7	1	7	—	—	1	—	4	6		
20 ----- 40	2	21	2	14	1	7	—	—	2	—	8	11		
40 ----- 60	5	36	3	21	4	29	5	36	2	36	19	27		
60 ----- 80	—	—	4	29	2	14	3	21	3	21	12	17		
80 ----- 100	5	36	4	29	6	43	6	43	6	43	27	39		
Total	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	70	10		
		0		0		0		0		0		0		

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Calculando-se a média e o desvio-padrão para cada distribuição da escola, temos:

Quadro 39: Média e desvio padrão segundo a Escola*.

Escola	Média	Desvio Padrão
A	57,3 %	28,68
B	61,2 %	25,85
C	65,9 %	26,44
D	71,6 %	18,57
E	65,9 %	27,58
Total	64,5 %	25,26

*Fonte: Questionário aplicado nas Escolas.

Admitindo-se que um conhecimento de até 60% de acerto seria considerado um razoável conhecimento sobre as questões formuladas no questionário (os outros 40% significariam falta de conhecimento ou falhas no instrumento de pesquisa), foi testado se, ao nível de significância, as escolas tiveram desempenho de 59% (valor inferior aos 60% considerado aceitável) ou superior a 59%.

H0: média de acertos = 59%

h1: média de acertos > 59%

Estatística do teste "t" de Student:

$$t_{0,05; 13} = 1,77$$

$$t_A = 0,221$$

$$t_B = 0,32$$

$$t_C = 0,976$$

$$t_D = 2,538$$

$$t_E = 0,936$$

Conclui-se, com confiança de 95%, que somente para a escola D a média de acertos foi superior a 59%, ou seja, somente os alunos da escola D tiveram desempenho considerado satisfatório, com média de acertos de 60%.

Os alunos entrevistados, na maioria do sexo masculino, apresentaram idade adequada (14 anos) à série em que estavam cursando (46% do total); apenas em 2 escolas (1 estadual e 1 particular) verificou-se número maior de alunos com idade superior a 14 anos.

Inexpressiva parcela dos respondentes (20%) afirmou que as aulas de educação sexual estavam presentes no currículo de sua escola, porém, como um número superior a este, respondeu que as aulas eram ministradas pelo Professor de Biologia (51 do total de 65 respondentes) ou por outro profissional (14 respostas). Isto indica que as aulas de educação sexual, apesar de não estarem presente no currículo, são ministradas como atividade extra-curricular.

As *Palestras e Debates* são as formas mais difundidas na transmissão de conteúdo para os alunos (80% das respostas), a maior parte bimestralmente (42%),

o que vem a confirma a afirmação anterior. Os pais dos alunos não participam das decisões referentes às aulas de educação sexual na escola.

As respostas obtidas às questões que admitiam classificação "certa e errada" registraram melhor desempenho nas escolas particulares, o que foi confirmado com 95% de confiança, por meio do teste do qui-quadrado, contrariando a expectativa de que as escolas públicas, por evidenciarem percentual ligeiramente superior de respostas positivas pela existência da disciplina de Educação Sexual no currículo, apresentariam melhor desempenho.

A amamentação ainda é relacionada com prejuízos na estética dos seios, já que para todos os colégios, com exceção do colégio religioso católico, foi verificada maior concentração de respostas positivas à questão "mulheres que amamentam ficam com os seios caídos".

A questão envolvendo "definição de virgindade", "época em que a mulher engravida com maior facilidade" e "aborto" apresentaram um percentual de respostas certas e erradas muito próximo, demonstrando dúvidas na resposta a tais questões, o que pode significar opções de respostas mal estruturadas pelos alunos.

O teste de qui-quadrado revelou, também, que o número de acertos e erros se distribuíram diferentemente nas escolas, aparecendo a escola religiosa não-católica como a que obteve melhor desempenho, seguida das outras duas particulares e, por último, as duas públicas.

Admitindo-se um percentual de 60% como o *mínimo* para considerarmos que os entrevistados possuíam *conhecimento satisfatório* sobre educação sexual, o teste "t" de Student revelou que, para as cinco escolas, apenas o colégio religioso não-católico obteve este desempenho. O colégio religioso católico, apesar de

mostrar um bom número de questões com desempenho superior, apresentou variabilidade do percentual de acertos, o que piorou a sua média para baixo.

A maior parte dos entrevistados (43%) afirmou que as pílulas (19%), camisinha (19%) e tabelinha (15%) são os métodos mais conhecidos para se evitar filhos, sendo os mais confiáveis a camisinha (26%) e a laqueadura (21%).

A problemática da AIDS vem tendo bastante repercussão entre os jovens, já que 34% deles assinalou esta opção como doença sexualmente transmissível conhecida.

Finalmente, o fato de apenas a escola religiosa não católica (a única com maioria de respostas positivas sobre a presença de educação sexual no currículo) ter obtido um desempenho satisfatório (média de acertos maior ou igual a 60%), a constatação, por parte da entrevistadora, da falta de segurança dos alunos para responderem algumas questões e, também, por ter a maioria dos alunos (69%) revelado interesse em obter maiores informações sobre sexo, de forma genérica (61% que saber tudo), denota que as aulas de Educação Sexual merecem maior atenção por parte das escolas e que profissionais devidamente qualificados sejam responsáveis por essas aulas, não devendo a Educação Sexual ser entendida apenas como uma extensão da área biológica no conceito anatômico do corpo humano. Essa última constatação pode ser verificada pela respostas dos alunos à questão "o que gostaria de saber sobre sexo", com registros tais como: "Como? Com quem, Onde fazer?", "Como assumir uma gravidez indesejada?", "Ato sexual na adolescência faz mal?", "Momento adequado para se ter relações sexuais", "Como fazer o parceiro gostar de camisinha?", todas elas envolvendo aspectos mais de orientação do que aspectos anatômicos.

CAPÍTULO IV

PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Segundo IÇAMI TIBA (1994, 28), o adolescente de 11 a 13 anos sente emergir uma energia interna muito intensa, que não sabe ainda aplicar para resolver seus problemas. Adota, então, posições radicais. É a fase da onipotência pubertária, conforme se pode verificar a seguir: “No Olimpo da onipotência juvenil o mundo se move sobre verdades próprias: - as meninas nunca engravidam; as drogas nunca viciam; o passado não existe; o futuro é já; acidentes de carros só acontecem com otários; para passar de ano basta dar ‘uma lida’ na matéria às vésperas da prova final” (TIBA, 1994: 28)

E é nesta fase de onipotência que nascem os namoros sérios, a descoberta do sexo, a primeira relação sexual e o afeto apaixonado.

E deve ser também nesta fase que os Programas de Educação Sexual nas Escolas já precisam estar instalados, funcionando em ritmo intenso, a fim de conter, ou tentar conter, aquela onipotência juvenil.

Em Educação para a Saúde, o conteúdo educativo constitui o elemento didático, as verdades científicas sobre a saúde e enfermidades, as circunstâncias ambientais que prejudicam ou favorecem a saúde e as ações práticas.

É fundamental que, no caso da Educação Sexual na Escola, os conteúdos sejam integrados aos das demais disciplinas ou áreas de estudo do currículo. Em vista disto, há necessidade de que os professores estejam familiarizados com o Programa e colaborem, por meio de suas disciplinas para que os objetivos sejam alcançados. Outro fator importante é a participação direta ou indireta dos pais no Programa, a fim de que eles possam melhor orientar os seus filhos.

Requisito indispensável é que o planejamento seja ajustado à realidade situacional e pessoal onde ganham relevo aspectos como a necessidade e o nível de amadurecimento dos educandos. O conhecimento da realidade constitui um dos pré-requisitos para o Programa de Educação Sexual.

O Programa de Educação Sexual deve visar à formação de uma consciência crítica e responsável, em que não só a dimensão biológica da sexualidade seja abordada, mas também sua dimensão psicossocial.

Considerando a finalidade desta pesquisa, cumpre apresentar elementos que consideramos indispensáveis à implantação do programa aqui referido, bem como a Instituição que poderá, em parceria com as Escolas, responsabilizar-se pelo seu gerenciamento, pois esse tipo de atividade educacional deverá ser conduzida por pessoal com a formação científica, necessária às devidas etapas que o Programa poderá se desenvolver.

Senão, vejamos:

- 1) Instituição proponente e responsável: pontifícia Universidade Católica do Paraná, via Departamento de Enfermagem e Obstetrícia.
- 2) Sistemática de trabalho: equipe multidisciplinar (Enfermeiro, Psicólogo, Pedagogo e Biólogo) coordenada pelo Departamento referido no item 1.
- 3) Sugestões de elementos para implantação do Programa de Educação Sexual para adolescentes matriculados em Escolas do Ensino de 1º Grau.

4.1. Programa Básico de Educação Sexual.

Unidade I - Anatomia e Fisiologia da Sexualidade Humana.

Profissional responsável: Biólogo.

- Aparelho reprodutor masculino
- Aparelho reprodutor feminino
- Ejaculação
- Ovulação
- Menstruação
- Virgindade
- Fertilidade
- Gravidez
- Parto
- Amamentação

Unidade II - Desenvolvimento Psicossocial.

Profissionais responsáveis: Psicólogo e Pedagogo.

- Mudanças da puberdade
- Comportamento, emoções, personalidade
- Auto-estima e valores pessoais
- Influência do ambiente no crescimento
- Relacionamento familiar
- Papéis sexuais
- Namoro

Unidade III - Relacionamento sexual

Profissional responsável: Enfermeiro

- Relações sexuais
- Masturbação
- Métodos contraceptivos
- Aborto
- Homossexualidade
- Prostituição
- Doenças sexualmente transmissíveis
- Pornografia
- Desvios sexuais

4.2. Estratégias de Ensino.

Aulas expositivas-dialogadas, vídeos, slides, cartazes.

Trabalhos em pequenos grupos com discussão e tomada de decisões e aceitação de novas idéias.

Técnicas de Ensino:

Discussão em grupo, pesquisa bibliográfica e dramatização. Também poderão ser usados “caixas de perguntas ”e “envelopes secretos”, onde os alunos não se identificam e por isso mesmo, têm mais facilidade de expressar seus sentimentos.

A implantação do Programa determinará a aplicação de um pré-teste, a fim de que a equipe multidisciplinar possa avaliar os interesses e as necessidades dos alunos adolescentes, de vez que os conteúdos programáticos, as estratégias e as técnicas de ensino não podem ser rígidas, considerando que os indivíduos apresentam características diferenciadas.

O mesmo pré-teste poderá ser aplicado ao final do Programa, constituindo-se somente da aprendizagem, como também do próprio Programa e do desempenho dos profissionais nele desenvolvidos.

4.3 Recursos Humanos.

Profissionais da Instituição de Ensino, equipe multidisciplinar da Educação Sexual da PUC -PR.

4.4. Atividades.

4.4.1 - Aulas:

Com o aluno - 32 horas - aula.

1 hora-aula - pré-teste.

10 horas-aula - Unidade I

10 horas-aula - Unidade II

10 horas-aula - Unidade III

1 hora-aula - pós-teste.

4.4.2. - Treinamento docente:

Os professores da Escola de Ensino de 1º Grau receberão treinamento, na PUC - PR., de 20 horas.

4.4.3. - Palestra para os pais, realizada pela Equipe Multidisciplinar na Escola, com 2 horas de duração - parte teórica e 2 horas-aula para discussões, debates e apresentação de sugestões:

Esses elementos são sugestões que deverão ser desenvolvidas, modificadas (se necessário); porém devem ser entendidas como a primeira incursão efetiva da PUC - PR, por meio desta pesquisadora, numa área ainda não explorada, de vez que considerada uma espécie de “tabu” educacional.

Lembramos, todavia, que como profissionais responsáveis e pais solícitos, não podemos e nem devemos permitir que a saúde do adolescente brasileiro seja

relegada a um plano secundário por receio de ser abordado um tema, como a Educação Sexual, que a sociedade, de um modo geral, ainda não entende como mais um elemento da cultura brasileira e, portanto, passível de ser trabalhado com seriedade e cientificidade.

RECOMENDAÇÕES

Os estudos realizados para esta pesquisa indicam o que segue:

- É urgente a implantação de Programas de Educação Sexual em nível de 1º Grau, em todo o território brasileiro.
- O Programa deverá ser abrangente, com consulta ampla a pais, professores e profissionais da Área da Saúde e da Área Educacional.
- Os currículos de Licenciatura dos Cursos de Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Ciências Biológicas deverão incluir disciplina que trate da Educação Sexual a fim de que os profissionais neles formados possam assumir a tarefa de informar e orientar os adolescentes sobre problemas ou fatos relacionados com a sexualidade.
- A PUC - PR, por seus Departamentos específicos, deverá promover Cursos de Extensão e de Aperfeiçoamento para profissionais que atuam em Escolas de Ensino de 1º Grau.
- Promover constantes reuniões com os pais, para eles co-participarem na educação sexual de seus filhos.

Em resumo, o que se pretende é que o processo educativo contribua para uma educação mais abrangente e que leve a uma realização plena do educando quanto à sua sexualidade e ao seu desenvolvimento psicossocial.

ANEXO I

CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE

I - Dados de identificação.

1.1 - Idade:

- 13 anos.
- 14 anos.
- 15 anos.
- 16 anos ou mais.

1.2 - Sexo:

- Masculino.
- Feminino.

II - Aspectos curriculares.

2.1 - No currículo de sua escola estão incluídas aulas de educação sexual?

- Sim.
- Não.

2.2 - Quem ministra estas aulas?

- Professor de Biologia.
- Serviço de Orientação Educacional.
- Padre ou Religioso.
- Enfermeiro.
- Grupo de jovens.
- Outro. Quem? _____

Se você não recebe orientação sexual na escola, passe para o item III.

2.3 - Essas aulas são ministradas:

- semanalmente
- quinzenalmente
- mensalmente
- bimestralmente
- semestralmente

2.4 - Estas aulas são ministradas em forma de:

- palestras
- exposição oral
- projeção de slides
- projeção de filmes
- debates
- Outras. Quais? _____

2.5 - Seus pais participam de decisão referente às aulas de Educação sexual na escola?

- Sim.
- Não.

ANEXO II

1. Identifique as partes dos órgãos genitais masculinos visíveis (externos):

- testículos
- escroto
- pênis
- epidídimo
- próstata

2. Os homens que têm pênis grande são mais machões?

- Sim.
- Não.

3. A ejaculação consiste em eliminar:

espermatozóides

óvulos

sangue

outros. Quais? _____

4. Masturbação provoca:

doença

impotência

satisfação

outras. Quais? _____

5. Indique as partes dos órgãos genitais femininos visíveis (externos)

- vulva
- grandes lábios
- pequenos lábios
- clitóris
- abertura vaginal

6. Os ovários produzem os óvulos.

- Sim.
- Não.

7. Ciclo menstrual é:

- o intervalo de tempo compreendido entre o primeiro dia de uma menstruação e o primeiro dia seguinte, variando de mulher para mulher (25 a 30 dias).
- primeira menstruação.
- período de sangramento mensal da mulher.

8. Tomar banho ou lavar a cabeça durante a menstruação pode:

- dar desmaios
- fazer o sangue subir à cabeça
- deixar a jovem louca
- parar a menstruação
- nenhuma das alternativas anteriores
- outras. Quais? _____

9. Durante a menstruação, a mulher pode manter relações sexuais?

- Sim.
- Não.

10. Virgindade é:

- a presença de hímen na entrada da vagina.
- a característica da mulher que nunca teve relação sexual.

11. A mulher engravida com mais facilidade:

- na menstruação.
- nos dias mais próximos à menstruação.
- no meio do ciclo, entre as menstruações.

12. Quando o casal não consegue ter filhos, o responsável é:

- o homem
- a mulher
- o homem e a mulher
- outros fatores. Quais? _____

13. Durante a gravidez a mulher pode manter relações sexuais?

- Sim.
- Não.

14. Mulheres que amamentam ficam com os seios caídos?

- Sim.
- Não.

15. Assinale os métodos que você conhece para evitar filhos:

pílula anticoncepcionais.

tabelinha.

ovulação ou muca.

D.I.Ú.

diafragma.

camisinha.

laqueadura.

vasectomia.

Outros. Quais? _____

16. Qual é o método mais confiável? _____

17. Aborto é:

eliminação do feto antes de estar pronto para o nascimento.

eliminação do feto antes do nono mês de gravidez.

eliminação do feto por meio de uma cirurgia.

19. Ao manter relações sexuais com um parceiro desconhecido, assinale as doenças que podem ser transmitidas por ele:

AIDS.

gonorréia.

sífilis.

herpes.

hepatite.

hanseníase.

20. Que é AIDS?

21. É correto sentir atração sexual por pessoas do mesmo sexo?

Sim.

Não.

22. Gostaria de ter maiores informações sobre sexo?

Sim.

Não.

23. Do que você gostaria de saber?

ANEXO III

Curitiba,

Senhora Diretora:

Considerando o fato de estar escrevendo minha dissertação de mestrado sobre "Educação Sexual para Adolescentes", solicito sua autorização para aplicar instrumento de coleta de dados nas turmas de 8º série do 1º grau.

A fim de evitar quaisquer contra-tempos, desejo afiançar-lhe que os dados levantados serão mantidos em sigilo, e o nome dos alunos será registrado sob a forma de sigla.

Agradecendo sua atenção, subscrevo-me
Atenciosamente

Jussara Maria Ribas Cavaglieri
Mestranda PUC-PR

Ciente: Colégio :
Diretora:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, O. B. Problema da adolescência. 5. ed., São Paulo Melhoramento, s.d.
2. CHARBONNEAU, Paul Eugène. Educação sexual. São Paulo, Círculo do Livro, 1987.
3. COSATA, M. Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento. Porto Alegre, L & PM, 1986.
4. CRAUI, M. Repressão sexual: essa nossa (des) conhecida. 10. ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.
5. COHEN, Jean. Enciclopédia da vida sexual, da fisiologia a psicologia. São Paulo, ed. abril, 1985.
6. DESSER, Nanete A. Adolescência, sexualidade e culpa. Brasília: Roda dos Tempos, 1993.

7. DEMO, Pedro. Participação é conquista. 2. ed., São Paulo, Cortez, 1993.
8. DOERING, Karin P. As adolescentes e o início do relacionamento humano sexual. In: Revista Feminina. São Paulo, 32:58, mar. 1989.
9. FELIZARI, G. M. C. Enfermagem Escolar e Educação Sexual para adolescentes. Rio de Janeiro, 1989 (dissertação).
10. FERREIRA, A. B. de H. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
11. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
12. FREUD, S. El you y el ello. In: Obras completas. Madri: Amarrartu, 1986, V. VII.
13. GIKOVATE, F. Observações acerca de uma pesquisa sobre o comportamento sexual do brasileiro. Hábitos e atitudes sexuais dos brasileiros. São Paulo, Cultrix, 1983.
14. HIRSCHFELD, M. Enciclopédia ilustrada da vida sexual. 4. ed., Rio de Janeiro, Spiber s.d.
15. JERSILD, A. A. La personalidad del maestro. Buenos Aires, Paidós, 1967.

16. LUCA, L. A. O problema sexual da adolescência. Lisboa, Almedina, 1980.
17. MASTERS, W. H. et. al. O relacionamento amoroso: segredo do amor e da intimidade sexual. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1988.
18. MARCONDES, E. Pediatria Básica. 7. ed., São Paulo, Servier, 1985.
19. MOSQUEIRA, Juan J. M. O professor como pessoa. Porto Alegre, Sulina, 1976.
20. MUSS, Rolf. E. Teorias da Adolescência, Belo Horizonte, Interlivros Ltda, 1971.
21. MULLINAR, Gill. Dicionário de orientação sexual. São Paulo, Melhoramentos, 1993.
22. NERICI, I. G. Introdução à didática geral. 10. ed., São Paulo, Fundo de Cultura, 1971. v. 2.
23. PANIZZA, L. Escola em busca do ser: viver a realidade humana e divina. 3. ed., Curitiba, Gráfica Vicentina, 1987.
24. RIBEIRO, Marcos. Educação sexual. Rio de Janeiro, Colégio Arte e Introdução, 1988.
25. SUPLICY, M. Conversando sobre sexo. 15. ed., Petrópolis, Vozes, 1993.

26. SUPLICY, M. Sexo para adolescentes. São Paulo, FTD, 1968.
27. TIBA, I. Sexo e adolescência. 7. ed.,. São Paulo, Ática, 1993.
28. TIBA, I. Adolescência - O despertar do sexo, São Paulo, ed. Gente, 1994.
29. TOCKUS, Rosalend. B. Sexualidade nos dias de hoje. São Paulo, Agora, 1986.